UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU

ELAINE REGINA JUVENÁCIO ABU LAWI

Perfil de hábitos de leitura e qualidade de vida de alunos ingressantes em 2014, de odontologia e fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia da USP de Bauru, São Paulo

BAURU
2015

ELAINE REGINA JUVENÁCIO ABU LAWI

Perfil de hábitos de leitura e qualidade de vida de alunos ingressantes em 2014, de odontologia e fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia da USP de Bauru, São Paulo

Dissertação apresentada à Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências no Programa de Ciências Odontológicas Aplicadas, área de concentração Odontologia em Saúde Coletiva.

Orientador: Prof. Dr. José Roberto de Magalhães Bastos

Versão Corrigida

BAURU
2015

Lawi, Elaine Regina Juvenácio Abu

L422p Perfil de hábitos de leitura e qualidade de vida de alunos ingressantes em 2014, de odontologia e fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia da USP de Bauru, São Paulo / Elaine Regina Juvenácio Abu Lawi.- Bauru, 2015.

93 p. : il. ; 31cm.

Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Odontologia de Bauru. Universidade de São Paulo

Orientador: Prof. Dr. José Roberto de Magalhães Bastos

Nota: A versão original desta dissertação encontra-se disponível no Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB/USP.

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação/tese, por processos fotocopiadores e outros meios eletrônicos.

Assinatura:

Protocolo CEP: 668.901
aprovado 28/05/2014
CAAE: 27 308214.0.00005417

"Quem quis, sempre pôde".

Luís Vaz de Camões

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho especialmente a duas pessoas que se foram durante esta minha jornada acadêmica, meus maiores mestres, a minha amada mãe Marlene (in memoriam), minha linda estrela brilhante, sua luz, força, sabedoria e determinação iluminaram os meus passos nesta caminhada e foram inspiração para chegar até aqui, com o coração cheio de amor e saudade este trabalho é para você e por você mãe.

Ao meu querido pai Angelo (in memoriam), meu lorde inglês e querido mestre da vida, da paz, da bondade e do amor.

Ao meu marido Said pela paciência, amor, dedicação, generosidade, começamos nossa vida ensinando e desta vez juntos como alunos e colegas de curso, seu apoio foi fundamental para que eu chegasse até aqui.

Aos meus amores Youssef e Yohann, meus filhos, minha alegria, motivação, razão de tudo, razão de querer ser cada vez melhor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por esta oportunidade de realizar um sonho antigo.

Ao meu irmão Marcos pelo carinho e incentivo sempre.

A minha tia Marluce (in memoriam) pelo seu amor, suas palavras seu sorriso marcados sempre na memória.

A minha família!

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Ao meu orientador Prof. Dr. José Roberto, pela sabedoria, as orientações precisas e todo incentivo, paciência, atenção e dedicação dispensadas, especialmente pela confiança! Muito obrigada!

A Profª. Drª Magali de Loudes Caldana pelo carinho atenção e orientações.

Aos Professores Roosevelt Da Silva Bastos, Antonio Celso de Mattos e Maria Aparecida Miranda de Paula Machado por ajudarem a concretizar esta pesquisa! Muito obrigada!

A todos os professores e funcionários do Departamento de Saúde Coletiva da FOB-USP.

A Maristela Petenuci Ferarri por sua gentileza e eficiência.

RESUMO

Considerando a importância das instituições de ensino superior e universidades no cenário nacional, no que se refere à produção científica e a qualidade do ensino, torna-se imprescindível conhecer o perfil do estudante dessas instituições para no futuro investir-se em novos planos educacionais que, por sua vez, não devem dispensar o real perfil daqueles que são os importantes protagonistas e principais alvos do plano. O objetivo central da pesquisa foi investigar o perfil de hábitos de leitura e qualidade de vida de alunos ingressantes em 2014, de odontologia e fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia da USP de Bauru, São Paulo. A amostra foi composta por 70 universitários. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário com informações sobre a qualidade de vida e hábitos de leitura. Como resultado constatou-se que os graduandos tinham entre 18 e 21 anos de idade, declararam-se a maioria brancos, do gênero feminino e 34,8% do gênero masculino. Tinham renda mensal familiar em média até e acima de seis salários mínimos, predominantemente solteiros e sem filhos e eram sustentados pela família, poucos possuíam atividade acadêmica remunerada. A partir dos resultados concluiu-se que os principais estressores que interferiram na vida ou contexto acadêmico foram as dificuldades financeiras, falta de disciplina ou hábito de estudo, carga horária excessiva de trabalhos acadêmicos e dificuldades de aprendizagem. Houve relação estatisticamente significante entre renda familiar e outras variáveis como consumo de bebida alcoólica. As dificuldades emocionais que mais interferiram no desempenho acadêmico: ansiedade e insônia ou alteração significativa no sono e em menor grau depressão; grande parte indicou que o maiores prejuízos para a vida acadêmica, devido a questões emocionais foram a falta de motivação para estudar, dificuldade de concentração, bem como o baixo desempenho acadêmico. A maioria dos discentes declarou consumir bebidas alcoólicas ocasionalmente, uma minoria fuma e usou remédios para controle de dificuldades emocionais, apenas 9,5% usou drogas ilícitas. A maioria leu pelo menos um livro nos últimos três meses, porém atualmente leem menos um percentual de 57% para os universitários de odontologia e 48% de fonoaudiologia, sendo a falta de tempo, a razão principal para estar lendo menos. Os textos escolares, textos na internet, livros didáticos foram os mais lidos e em menor número romance. A biblioteca universitária foi frequentada pela maioria dos universitários.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Alunos. Leitura.

ABSTRACT

Profile of Reading habits and quality of life of students entering in 2014, dentistry and speech pathology of Bauru School of Dentistry, São Paulo

Considering the importance of higher education institutions and universities on the national scene, with regard to scientific production and the quality of education, it is essential to know the student profile of these institutions for in the future to invest in new educational plans which, in turn, should not dispense with the real profile of those who are the key players and main target plane. The central objective of the research is to investigate the reading habits profile and quality of life for students entering in 2014, dentistry and speech pathology of Bauru School of Dentistry , São Paulo. The sample consisted of 70 students. To collect data, we used a questionnaire with information about the quality of life and reading habits. As a result it was found that the undergraduates were between 18 and 21 years of age, declared themselves the most white, female and 34.8% male. Had a family monthly income on average and up to six minimum wages, predominantly single and childless and were supported by the family, few have paid academic activity. From the results it was concluded that the major stressors that interfered in life or academic context were financial difficulties, lack of discipline or study habits, excessive workload of academic work and learning disabilities. There was a statistically significant relationship between family income and other variables such as alcohol consumption. The greatest emotional difficulties interference in academic performance: anxiety and insomnia or significant change in sleep and to a lesser extent depression; indicated that the greatest damage to the academic life due to emotional issues were lack of motivation to study , difficulty concentrating, and low academic performance. Most students stated they drink alcohol occasionally, a minority declared to smoke and used drugs to control emotional difficulties, only 9.5% used illicit drugs. The majority had read at least one book in the last three months, but currently had read less a percentage of 57% of the course of dentistry and 48% of speech pathology, and the main reason to be less reading was a lack of time. Textbooks, texts on the Internet, textbooks were the most read and a lesser number romance. The university library was frequented by most university students.

Keywords: Quality of life. Students. Reading

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição dos alunos por curso. 45

Gráfico 2 - Distribuição quanto ao gênero 46

Gráfico 3 - Distribuição da frequência ao dentista 47

Gráfico 4 - Distribuição dos alunos que praticam ou não atividade física 47

Gráfico 5 - Distribuição quanto aos estressores ou dificuldades que interferiram. 48

Gráfico 6 - Dificuldades emocionais que interferiram no desempenho acadêmico. 50

Gráfico 7 - Distribuição dos principais prejuízos à vida acadêmica devido a questões emocionais. 51

Gráfico 8 - Frequência no uso de substâncias psicoativas. 51

Gráfico 9 - Principais atividades em tempo livre. 52

Gráfico 10 - Distribuição dos leitores 54

Gráfico 11 - Motivação e dificuldades de leitura. 55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relação entre curso e renda 46

Tabela 2 - Relação entre renda e depressão 49

Tabela 3 - Relação entre Ansiedade e baixo desempenho acadêmico..... 49

Tabela 4 - Relação entre insônia e baixo desempenho acadêmico 50

Tabela 5 - Relação entre renda e bebida alcoólica 52

Tabela 6 - Relação entre ansiedade e gosto por leitura..... 54

Tabela 7 - Relação entre renda e gosto para leitura 57

Tabela 8 - Relação entre curso e gosto por leitura..... 57

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11
2 REVISÃO DE LITERATURA 17
2.1 Leitura 19
2.2 Qualidade de vida 22
2.3 Leitura e qualidade de vida 26
3 PROPOSIÇÃO 33
3.1 Objetivo geral 35
3.2 Objetivos específicos 35
4 MATERIAL E MÉTODOS 37
4.1 Caracterização da Instituição 39
4.2 Aspectos Éticos 39
4.3 Constituição da Amostra 40
4.4 Instrumentos Utilizados para Coleta de Dados 40
4.5 Procedimentos 41
4.6 Tratamento Estatístico 41
5 RESULTADOS 43
5.1 Informações sobre a Qualidade de vida 46
5.2 Estressores ou dificuldades que interferem na vida ou contexto acadêmico 48
5.3 Dificuldades emocionais 49
5.4 Consumo de substâncias psicoativas 51
5.5 Leitura 52
5.6 Frequência de leitura 53
5.7 A motivação para ler livros 55
5.8 Gosto pela de leitura 56
6 DISCUSSÃO 59
6.1 Qualidade de vida 61
6.2 Leitura 66
7 CONCLUSÕES 71
REFERÊNCIAS 75
ANEXOS 83

1 INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

O papel da Universidade é a produção dos saberes através da “pesquisa”, é a socialização da cultura e do conhecimento mediante o “ensino”, é a difusão do conhecimento e das tecnologias proporcionada pela “extensão”, que propaga a Universidade para a totalidade do organismo social. Neste contexto é que concebe padrões de qualidade com habilidades para serem empregados tanto no setor público como no setor privado, conforme a instrução técnica, científica e humanística recebida por cada elemento.

Nas últimas décadas várias nações convidaram seus críticos a realizar um diagnóstico das restrições e desafios enfrentados pelo meio acadêmico universitário, com o intuito de desenvolver propostas de políticas públicas. O desenvolvimento e qualidade de vida de um país estão vinculados ao nível cultural e científico, que dependerão fundamentalmente do valor do seu ensino superior (ATTALI, 1998).

Neste cenário, o meio acadêmico superior representa uma grandeza considerável para o progresso não somente no contexto da educação, mas concomitantemente na promoção da saúde, intervindo no avanço da qualidade de vida da comunidade acadêmica, isto é, universitários, docentes, funcionários e, por extensão, a sociedade. Esta questão nos remete a 1ª Conferência Internacional de Saúde (Carta de OTTAWA,1986), a qual estabeleceu os recursos e condições para a saúde: “Paz, habitação, educação, alimentação, renda, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade”. (BRASIL, 2002)

Na condição de corporação social, as universidades cumprem absolutamente a incumbência institucional e comunitária caso consiga manter uma estabilidade empreendedora envolvendo qualidade de ensino, valor social e equidade (TRINDADE, 2005).

Compreendemos que a atribuição social das universidades ultrapassa os interesses econômicos da mera capacitação de profissionais. Seu propósito deveria ser formar seres humanos críticos e reflexivos, dotados de competência para interagir com conhecimentos sofisticados com ampla autonomia. O

comprometimento das universidades deve centrar-se no avanço de uma sociedade cada vez mais democrática, justa e cidadã (BRITTO, 2008).

Importante ressaltar que em um universo altamente competitivo a educação é conduzida a propagar habilidades voltadas para o mercado de trabalho ao invés de estimular cada vez mais a reflexão (GOERGEN, 1998). Atualmente na educação superior, constata-se uma característica predominante de formação profissional mais voltada aos interesses neoliberais. De acordo com alguns estudiosos no assunto, este ponto de vista de formação acadêmica é propagadora de um tipo de conhecimento de caráter normativo e instrumental (CHAUÍ, 2001).

Na atualidade, o contexto da instituição superior vem sendo estudado por pesquisadores e professores. Dentre esses estudos sobressaem-se os relacionados à leitura, sua importância como meio e método que induz o universitário a aquisição e a geração do saber, com realce à compreensão crítica como modo de resgatar conhecimento acumulado ao longo do tempo e utilizá-la maneira eficaz e produtiva.

A pesquisa Retratos da leitura no Brasil, única pesquisa, em âmbito nacional, com objetivo de avaliar o leitor, nos revela que a concentração “média de leitura por iniciativa própria aumenta de acordo com escolaridade, partindo de 30% no 4º ano até atingir a média de 65% entre os alunos de ensino superior”. Porém, quando essa variável é associada à introdução de livros por idade, a pesquisa revelou que quanto maior é a idade, mais o indivíduo se distancia da leitura. Propiciando um ápice com média de 44% de leitura de livros lidos por iniciativa própria entre 18 e 40 anos, que vai diminuindo com o passar dos anos (AMORIM, G.(Org), 2008)

Ressaltando que é este o período em que o aprendizado escolar ainda tem uma presença marcante na vida desses indivíduos, seja na escola ou meio acadêmico. Por consequência constatamos que a escola, muitas vezes, não está conseguindo formar leitores para a vida inteira, somente, no máximo, assegurando uma leitura vinculada aos assuntos relacionados aos estudos, conjugados com leituras por iniciativa própria que vão reduzindo.

A leitura no ensino superior necessita uma prática constante a todos que ingressam na universidade, pois serão muito particularmente pela leitura que as

exigências e demandas acadêmicas serão desenvolvidas. Por meio destas habilidades e competências é possível a produção científica (NEGRÃO, 2004).

Na universidade a leitura ganha um caráter que vai além do desenvolvimento das capacidades técnicas e acadêmicas, as quais são essenciais para o desenvolvimento dos estudantes. Acima de tudo, a leitura conquista e faz dos mesmos leitores proficientes, sobressaindo do meio acadêmico para a sociedade, a qual recebe os benefícios de um graduado qualificado técnico e culturalmente.

Em síntese o que se espera com uma leitura crítica é promover a transformação do nosso alunado em um indivíduo ativo socialmente, criativo, crítico e engajado nas questões sociais, políticas sociais no meio em que vive, entendendo, interpelando e elucidando a mensagem transmitida através da leitura.

Na década atual, ocorreram consideráveis progressos neste setor oportunizando novas averiguações não apenas para conferir o grau de percepção dos universitários sobre o tema, mas também para avaliar um possível avanço das práticas leitoras e do alcance aos livros, bem como os aspectos da qualidade de vida de alunos, sendo esta uma grande aliada no processo de desenvolvimento de suas atividades intelectuais e acadêmicas.

Considerando a importância das instituições de ensino superior e universidades no cenário nacional, no que se refere à produção científica e a qualidade do ensino, torna-se imprescindível conhecer o perfil do estudante dessas instituições para num futuro investir-se em novos planos educacionais que, por sua vez, não devem dispensar o real perfil daqueles que são os importantes protagonistas e concomitantemente, principais alvos do plano.

Neste contexto, a atual pesquisa do perfil de estudantes de graduação da Faculdade de Odontologia de Bauru, vem colaborar para a multiplicação e desenvolvimento de novas estratégias e ações de incremento à leitura. Conhecer os resultados do perfil de hábitos de leitura e qualidade de vida de universitários é ferramenta tanto para identificar ações efetivas na formação do leitor, quanto necessárias também para promoção da saúde e qualidade de vida.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Leitura

Os hábitos de leitura, bem como o acesso à leitura propriamente dita, principalmente aos registros através dos livros estão intrinsicamente associados à evolução da cultura e da educação ao longo de sua trajetória histórica. Na antiguidade, por exemplo, transmitiam os conhecimentos por intermédio da oralidade. Daí a oratória ser considerada como pressuposto para o registro do conhecimento, à medida que os mestres ensinavam seus discípulos em meio aos diálogos travados, enquanto que o acesso à escrita foi restrito durante séculos tendo alcance a ela apenas poucos privilegiados. O amplo acesso e consequente difusão da cultura e da educação somente foram desencadeados com o advento da Revolução Francesa evidenciando assim o poder que o conhecimento prospera.

Dentre os gregos o conhecimento ficou restrito à aristocracia e aos filósofos, ao passo que entre os romanos a escrita foi utilizada como instrumento de garantia dos direitos de propriedade dos patrícios. Uma estrita minoria alfabetizou-se na Idade Média nos mosteiros, abadias e igrejas, os únicos espaços em que eram empregados o letramento. E foi nesses espaços que residiram as poucas escolas e bibliotecas da época responsáveis pela preservação e restauração de textos herdados das culturas greco-romanas (MANGUEL, 1997).

Chartier (2009), destaca o espaço entre o sentido da leitura pela fonte e pelos receptores sob o enfoque histórico da leitura. Segundo historiador, o significado obtido junto a uma única escrita, cena ou leitura varia conforme o receptor. Uma única peça literária apresenta diversas oportunidades para interpretações condicionadas ao meio e à época em que se divulga.

Evidencia ainda duas alterações significativas nos padrões de leitura sendo a primeira relativa à oratória pública mediante a plateia, realizada em voz alta, depois a silenciosa característica da Idade Média e a segunda, a transição ocorrida no século XVIII, isto é, da leitura intensiva para a extensiva devido a expansão do

material escrito contrapondo-se as limitações existentes e aos hábitos repetitivos de consultas às poucas referências consideradas como relevantes.

Várias são as percepções sobre leitura, mas podem ser caracterizadas simplificadamente sob dois aspectos: primeiramente como decodificação mecânica de signos linguísticos através do aprendizado obtido junto a condição de estímulo-resposta (perspectiva behaviorista-skinneriana); e como processo de ampla compreensão envolvendo variáveis intelectuais, emocionais, sensorias, fisiológicos, neurológicos além de elementos culturais, econômicos e políticos (perspectiva cognitivo-sociológica)(MARTINS 2006).

Mediante essas contribuições, Alliende e Condemarín (2005) destacam que o domínio da leitura permite não somente o ato em si, ou seja, ler de modo satisfatório, mas possibilita a aquisição de um mecanismo ligado à amplitude da cultura do leitor. Após os primeiros passos percorridos na educação básica a leitura torna-se o principal meio de aquisição do conhecimento sendo que a formação escolar passa a ser intermediada por esta. Por sua vez, quando fora do ambiente escolar, o adulto desfruta de informação e entretenimento utilizáveis em suas práticas e trabalhos propiciados pela leitura.

Luckesi et al. (2001) afirma que leitura é atividade crítica e reflexiva, da habilidade que nos é própria de ouvir e compreender a realidade da qual fazemos parte integrante.

Segundo Kleiman (2007), ao ler certo texto, ativamos um processo de valores, crenças e atitudes que espelham o meio social em que fomos concebidos, para a autora o ato de ler está vinculado a uma prática social que remete a outros textos e outras leituras.

Por sua vez, Freire (1989, p.20), destaca que a leitura de mundo antepõe constantemente à leitura da palavra e a leitura desta desencadeia por consequência a leitura daquele. A leitura do vocábulo não é apenas antecedida pela leitura do mundo, mas de uma certa forma de “escrevê-lo ou de reescrevê-lo, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente”.

O ato de ler mobiliza muitas variações da memória, mas não basta simplesmente ler, fazendo-se necessário refletir sobre o que se lê. É por intermédio

da leitura que percebemos as demais culturas, viajamos pelas mais diversas nações e conhecemos biografias de seres independentemente de tempo e espaço. Em tese, a leitura é um elemento essencial ao ser humano no ambiente em que habita (AZEVEDO, 1998).

O comportamento e hábito de leitura possibilita ciência de fatos novos sendo que, realizado o devido processamento e consequente compreensão redunda no saber. Nos leva a comparação de diversos ângulos e permite a observação para, na sequência, constituirmos nossa opinião com relação à questão.

Feita a avaliação, embasada na leitura, aumentamos nossa competência de reflexão e faz com que ampliemos também nossa percepção em relação a óticas distintas, ao mesmo tempo em que instiga nossa criatividade. Acrescenta consideravelmente nosso vocabulário e permite que as funções cognitivas de nosso cérebro sejam ainda mais fluentes.

Recentes estudos mostraram que a criatividade incitada pelo hábito da leitura diferencia-se da motivação provocada por outros mecanismos. A estruturação de imagens mediante leituras é liberta, isto é, ajusta-se a rotina do sujeito fortalecendo sua relevância também no que tange a ser imprescindível em relação a outros métodos de aquisição de informações, conhecimento ou mesmo entretenimento (WILSON, et al. 2013; BERNS, et al. 2013).

Dessa forma faz-se necessário uma apropriação crítica, capaz de transformar o indivíduo e seu meio social, visando uma informação para cidadania, que objetiva a geração de temáticas de interesse coletivo como saúde, educação, justiça e previdência, possibilitando uma relação mais próxima entre os indivíduos e governos, com reflexos positivos na qualidade de vida dos cidadãos em face dos avanços nos serviços públicos.

Para mudanças sociais e individuais positivas e significativas necessário será um sistema educacional voltado para a autossuficiência, aspecto este também fundamental para o progresso da sociedade e humanidade como um todo e de sua saúde, resgatando-se o modelo da educação para a liberdade, isto é, que a ocorrência da educação se dá com base no colóquio e no diagnóstico de diferentes prismas, ações essas primordiais para a constituição de convicções possíveis de

modificar preconceitos e condutas que alimentam certezas e panoramas. Uma pedagogia que faça com que o ato de educar modifique a compreensão de certas realidades, que desencadeie uma atitude coletiva, que conduza alunos e professores a construírem um plano escolar que seja envolvente e inclusivo e que enalteça uma intermediação responsável entre a comunidade educativa.

Nessa metodologia, o reconhecimento da escola não somente como recinto categórico onde acontece o processo da educação, mas, inclusive, como ambiente sociopolítico institucional entremeado pela erudição torna-se imprescindível para o desenvolvimento sustentável de métodos capazes de minorar os resultados dos preponderantes sociais e assim promover a saúde entendendo a escola como sendo uma peça importante de um processo de mudança social.

O ambiente acadêmico permite a instrução, desenvolvimento cultural e o conhecimento, sendo que a leitura propicia uma compreensão do mundo sob uma ótica crítica, interdisciplinar e interativa.

A leitura, no âmbito do ensino superior, figura como uma ferramenta elementar na instrução social e cognitiva dos universitários, induz a ler de modo crítico não apenas para resgatar informações adquiridas ao longo do tempo, mas com o propósito de utilizá-las conduzindo-os a uma performance profissional eficiente.

2.2 Qualidade de vida

O estudo sobre qualidade de vida transcendeu sua origem no âmbito da saúde e assume atualmente um campo extremamente relevante para uma interlocução entre as distintas doutrinas e pensamentos em prol de evolução concreta para os indivíduos de diversas culturas (GUTIERREZ,2004; ALMEIDA, 2014).

Nesta conjuntura de averiguação e pesquisa, constatamos uma intensa propensão para a interdisciplinaridade possibilitando conduzir para uma mesma área de discussão, indivíduos e ramos que custosamente depariariam com uma conciliação entre o colóquio e o desenvolvimento intelectual conjunto.

Alguns autores interpretam qualidade de vida como sendo o modo como os indivíduos vivem, sentem, percebem e assimilam suas rotinas compreendendo condições de saúde, educação, moradia, trabalho e envolvimento nas deliberações de cunho coletivo e social (GONÇALVES; VILARTA, 2004).

Para Nahas (2003, p. 5), qualidade de vida é a "condição humana resultante de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano".

Por sua vez, Gonçalves (2004, p. 13) conceitua qualidade de vida como "a percepção subjetiva do processo de produção, circulação e consumo de bens e riquezas. A forma pela qual cada um de nós vive seu dia-a-dia".

Já para a Organização Mundial da Saúde (WHO, 1995), qualidade de vida é "a percepção do indivíduo de sua inserção na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações".

Apesar das variadas perspectivas empregadas para a expressão qualidade de vida, observamos que o sentido geral e unanime conduz para seu ponto central o bem-estar.

Precisar uma compreensão exclusiva e cabal para qualidade de vida requer esforço extraordinário, mas é possível elencar fatores com o intuito de cogitar uma definição a partir de critérios ou esferas objetivas (sociais) e subjetivas, partindo do pressuposto de que os indivíduos edificam o meio (BARBOSA, 1998).

Segundo Gonçalves e Vilarta (2004, p.33), essas "esferas se apresentam como:

- Objetividade das condições materiais: a posição do indivíduo na vida e as relações estabelecidas nessa sociedade;
- Subjetividade: o conhecimento sobre as condições físicas, emocionais e sociais relacionadas aos aspectos temporais, culturais e sociais como são percebidas pelo indivíduo".

Percebe-se que há uma afinidade entre as variáveis objetivas e as subjetivas: "nenhuma análise sobre qualidade de vida individual poderá ser desenvolvida sem uma contextualização na qualidade de vida coletiva" (TUBINO, 2002, p. 263). Com

relação a este tópico, por sua vez, o significado de qualidade de vida da OMS abrange essas referências de subjetividade do indivíduo e objetividade das condições materiais (GONÇALVES; VILARTA, 2004).

Esse entendimento orienta o estudo sobre qualidade de vida para a conveniência de introduzir critérios objetivos como saúde, alimentação, moradia, educação, transporte, saneamento básico e outros. Mas, não seria prudente afastar o impacto dessas variáveis sobre o cotidiano das pessoas uma vez que a percepção, a interpretação e a expectativa frente à vida divergem de acordo com a individualidade do ser (GONÇALVES; VILARTA, 2004).

Ao longo de um curso de graduação a rotina acadêmica proporciona transformações ao universitário que podem variar em função de suas inerentes particularidades, bem como do ambiente natural em que se localiza. É praticável colaborar para o progresso do universitário, especialmente dos calouros.

Normalmente o meio acadêmico é o espaço onde os jovens possuem mais liberdade em relação ao controle paterno e materno. Na universidade, as pessoas passam a responsabilizar-se por suas próprias condutas e são propensos a debater crenças e valores. É nesta fase que os universitários tendem a modificar seu modo de vida e assumir comportamentos positivos ou negativos em relação à saúde.

Os graduandos da área da saúde, por exemplo, devem optar por práticas mais saudáveis, pois além da importância das mesmas no contexto individual, terão igual importância para a sociedade em geral dada a condição de formadores de opinião e líderes politizados em sua futura vida profissional.

Ao longo dessa passagem para a educação superior manifestam uma sucessão de mudanças na rotina do universitário, cujo choque subordina-se ao progresso do próprio estudante e da imposição e amparo de recentes cenários. A saída do lar e as pressões sociais pela autonomia do universitário demonstram os empecilhos das transformações, traduzindo-se em situações brandas, de esgotamento para alguns ou de crise de ajuste para outros.

Segundo Gonçalves (2004) a avaliação da qualidade de vida no ambiente escolar é de grande importância, pois possibilita aos dirigentes e a toda a

comunidade o fortalecimento de seu poder de decisão, a partir de informações específicas geradas pela própria comunidade.

A dedicação absoluta à aprendizagem, o distanciamento em relação aos familiares, as situações instáveis de moradia em grupo, as relações pessoais um tanto quanto oscilantes e muitas vezes em situação de conciliação entre estudo e trabalho, são elementos que interferem negativamente na qualidade de vida dos universitários. Mediante isso, os costumes alimentares, coletivos e de saúde física e mental em geral podem ser altamente prejudicados (CATUNDA; RUIZ, 2008).

A ligação entre qualidade de vida e saúde envolve uma representação social concebida com base em critérios subjetivos, tais como bem-estar, afeto, entusiasmo, felicidade, prazer, realização, assim como objetivos, ou seja, a satisfação das exigências essenciais e também daquelas geradas pelas pressões sociais em face do avanço e das tecnologias.

Saúde configura um conjunto global, concebendo-a como elos que promovem o progresso tanto do cidadão, quanto de seus pares bem como do espaço em que este se situa e submete-se.

De acordo com Minayo et al. (2000 p.10), qualidade de vida é “uma noção eminentemente humana que aproxima-se do grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental”.

Subentende-se como sendo uma síntese cultural de todos os princípios que certo grupo social considera ser ideal para seu bem-estar e conforto (MINAYO, 2000). Esse pensamento expõe uma condição cultural uma vez que aborda uma idealização coletiva e contextual demarcada, contemplada conforme o estágio de evolução de um composto social característico.

Critérios abstratos (sucesso, amizade, religiosidade, padrão social, autonomia) e concretos (supressão das exigências essenciais e também daquelas geradas pelas pressões sociais em face do avanço e das tecnologias, tais como instrução, emprego, saúde, saneamento, moradia, entretenimento) relacionam-se no meio cultural com o intuito de alicerçar o entendimento moderno de qualidade de vida.

2.3 Leitura e qualidade de vida

A leitura ultrapassa o âmbito daquilo que é externado em um texto uma vez que o receptor necessita recompor esse texto levando-se em conta a sua idealização, ou seja, dos anais que constituiu em seu passado. Admitindo os enfoques básicos da leitura, Izquierdo (2010 p.67) revela que a leitura é um importante aliado para a manutenção de uma memória ativa:

> [...] Portanto, é de bom alvitre ler, ler e ler, e se interessar pelo que se lê e pelo que se ouve. E, como lendo se aprende, estaremos praticando o funcionamento de nossa capacidade de memória e garantindo uma maturidade e, mais tarde, uma senilidade menos penosas.

E utiliza o seguinte argumento para sua prescrição com esta premissa:

> [...] A leitura envolve, por definição, a memória visual e a verbal; nos deficientes visuais, a memória auditiva e a verbal. Os dois sentidos mais importantes para os humanos são a visão e a audição. Além da memória visual ou auditiva e verbal, a leitura envolve a memória de imagens. Impossível ler a palavra 'árvore' sem que desfilem pela mente algumas das muitas árvores que conhecemos ao longo de nossa vida. Impossível ler a palavra 'casa' sem lembrar de pelo menos duas, aquela em que transcorreu nossa infância e a atual (IZQUIERDO, 2013, p. 86).

Os estudos atuais existentes sobre o benefício da leitura na qualidade de vida dos indivíduos, ainda são recentes e de maneira geral intensificam-se através de trabalhos renomados no exterior.

Há pesquisas que atestam uma constante análise dos professores de Língua Portuguesa demonstrando uma associação assertiva entre o exercício da leitura e a performance da escrita. Segundo esses estudos, leitores mais assíduos escrevem melhor (GUARESI, 2014). Mediante esse quadro é factível considerar que a aptidão para a escrita depende, em boa parcela, aos hábitos de leitura. Leitores de romances, por exemplo, direcionam suas cognições e atenções no desenvolvimento do enredo e não propriamente na estrutura do texto. Inclusive os estímulos do inconsciente são captados e tratados pelo cérebro fortalecendo a comunicação neural dos eventos linguísticos facilitando sua utilização (GUARESI, 2014).

Segundo o neurocientista Ivan Izquierdo , pesquisador do Instituto do Cérebro da PUCRS, muito conhecido por seus estudos relacionados à memória, a leitura é a maneira mais adequada para exercitar a mente (GUARESI, 2014).

Se os estudos da neurociência utilizam-se da linguística para compreender o funcionamento do cérebro esta, por sua vez, utiliza-se das descobertas neurocientíficas, principalmente aquelas relacionadas à aquisição da linguagem com a finalidade de assimilar como ela acontece em nossos cérebros permitindo aos docentes de Língua Portuguesa, optar por estratégias pedagógicas que facilitem o aprendizado (GUARESI, 2014).

Neste trabalho ressaltaremos alguns dos vários caminhos de estudo que compreendem a leitura, linguística, psicolinguística, neurociência, letramento, embora cada um revele conceitos em torno do tema, todos contribuem para um melhor entendimento do assunto, assim como traçam um perfil de forma a compreender melhor essa complexa atividade, ressaltando que todos convergem para o ponto central de que a leitura é atividade essencial para conhecimento e desenvolvimento humano.

O fato de relacionar as concepções de leitura que existem sob diversos modelos teóricos, demonstra o quão complexo e abrangente é o conceito de leitura. O foco de nossa atenção, no presente texto, é em modelos que se entrelaçam, se complementam.

Em termos comparativos somente entre 1975 e 1978 foram publicadas 1.588 (um mil e quinhentos e oitenta e oito) pesquisas por uma única revista especializada sobre este tema nos Estados Unidos, ao passo que no Brasil o número de publicações não excedeu a 50 (cinquenta) trabalhos, sendo a maior parte deles relacionados à alfabetização. Alia-se a esta situação a segmentação dos estudos uma vez que linguistas, pedagogos, historiadores, literários e psicólogos dificilmente firmam uma relação multidisciplinar extremamente necessária sendo a leitura um exercício amplo e complexo (FERNANDÉZ e KANASHIRO, 2011).

A leitura é, dentre as habilidades linguísticas, ou seja, a fala, audição, leitura e escrita, a que mais tem proporcionado estudos nos últimos anos em face do enorme obstáculo demonstrado por alunos de vários países, inclusive no Brasil, em relação à compreensão de textos.

Objetivando decifrar essa incógnita, cientistas envolvidos em um amplo estudo englobando expressivo compartilhamento entre diversas áreas do

conhecimento como a neurociência, linguística e a psicologia cognitiva reuniram esforços e possibilitaram elucidar questões e entraves detectados pelos professores sobre como acontece o processo da leitura (PEREIRA; GUARESI, 2012).

Neste sentido a psicolinguística buscou espaço entre os estudos sobre a linguagem percebida pelo ângulo da cognição com ênfase no processamento cognitivo da leitura e da escrita. Sua expansão possibilitou o interesse científico e culminou com a consolidação de associações com outros ramos da linguística como análise do discurso, teoria da enunciação, linguística do texto, teoria pragmática e associações com outros ramos da ciência como a biologia, fonoaudiologia, psicologia cognitiva, medicina, computação, educação, comunicação e, recentemente, com a neurociência (PEREIRA; GUARESI, 2012).

Essas recentes ligações propiciaram novos instrumentos de pesquisa, incorporando modernas tecnologias e possibilitando avanços em relação aos já existentes (DEHAENE, 2013).

Conforme Kleiman (2007), sem o conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão.

Desta forma interação com a pesquisa cerebral é possível de ser esboçada, a fim de compreender melhor os mecanismos que envolvem a leitura, ajudando o processo educativo a minimizar as lacunas no desenvolvimento desta habilidade. A ciência já desvendou a nossa aptidão para a leitura, mas se esta não for continuamente aperfeiçoada poderá ocasionar inacessibilidades futuras aos livros (DEHAENE, 2013).

Segundo, Dehaene (2012 p.16)

> [...] no século XXI, pode-se aceitar que uma pessoa culta conheça melhor o funcionamento de seu carro ou de seu computador do que de seu próprio cérebro? Nosso sistema escolar, por muito tempo submetido aos riscos da intuição destes ou daqueles que decidem, não pode mais aceitar submeter-se à reforma após reforma sem que os conhecimentos das neurociências cognitivas sejam levados em conta. Pais, educadores e políticos, ademais, já compreenderam muito bem: muitos se entusiasmam pelas imagens do cérebro... com o risco muitas vezes de desconhecer os limites ou de caricaturar as implicações para o ensino. Muito recente, a ciência da leitura jamais foi ensinada. Minha ambição é a de fornecer aqui alguns pontos de referência a fim de que não se possa mais ignorar a complexidade das operações de que nosso cérebro lança mão para ler.

Esta obra, bastante prestigiada, desponta como uma das mais amparadas publicações na área da neurociência com aplicabilidade na educação justamente por trabalhar um tema classificado como sendo o cerne no progresso e na instrução do indivíduo, isto é, a leitura, principalmente na especificidade decodificação. Conhecer os fundamentos desse método é requisito, uma vez que as páginas não falam pó si só sendo necessária a geração de sentidos para a escrita.

Uma das principais perspectivas desta obra relaciona a não dissociação entre a cultura e a biologia, ambas consideradas essenciais para a aquisição da leitura bem como para a reciclagem neuronal, hipótese esta considerada e respaldada pelos estudos neurocientíficos. Segundo o autor, como claramente enfatiza o prefaciador da obra, Jean-Pierre Changeux, o cultural deve ser analisado à luz do biológico, e este, por sua vez, não existe se não houver forte impregnação da cultura.

A leitura tem início na captação visual, ou seja, a partir dos olhos tem seu trajeto delineado no cérebro para consumar esse ato desvendando as duas importantes trilhas de beneficiamento do texto escrito, isto é, a fonética e a léxica. Esboçar as áreas do cérebro que auxiliam para a ocorrência da leitura, bem como seu ordenamento, destacando a conduta principal da região occípito-temporal ventral esquerda no tratamento dos grafemas correlatos aos fonemas nos exercícios de leitura, mais propriamente ao processamento dos vocábulos escritos, tem sido uma busca constante através de estudos descritivos e experimentos utilizando-se mapeamento cerebral uma vez que leitura não se limita ao processamento dos vocábulos ou de frases particularmente, ou seja, somente à decodificação (DEHAENE, 2013).

Respalda o pressuposto de que os neurônios da área específica que processam as letras necessitam exercitar a leitura, consentindo renovações e singularidades e apropriando atividades de recognição dos grafemas relacionados aos fonemas respectivos. Para ele “não é, pois, nosso cérebro que evoluiu para a escrita, mas, sim, a escrita que se adaptou a nosso cérebro” (DEHAENE, 2013 p. 190).

Há capítulo específico relativo à aprendizagem da leitura e a consequente modificação do cérebro da criança alfabetizada sendo que o autor evidencia três

estágios dessa aprendizagem: a pictórica, a fonológica e a ortográfica. Partindo desse pressuposto as conjecturas possíveis são empregadas no ensino da leitura mostrando a utilidade de experimentar as relações grafêmico-fonológicas na alfabetização reduzindo os conflitos relativos aos métodos de alfabetização globalizados, uma vez que estes não condizem ao modo de como os neurônios agem no processo da leitura. Discorre a respeito de a leitura desempenhar uma interatividade entre a cultura e a mente induzindo a maneira de como o humano cria cultura, critica e lida com o meio de acordo com seus anseios e interesses.

Atualmente a demanda por estudos científicos sobre leitura tem aumentado consideravelmente, tal qual a publicada por Dehaene. A hipótese da reciclagem neuronal está proporcionando clarear a peculiaridade da leitura, produzir novos materiais e interferir na formação dos professores e de seus métodos pedagógicos no sentido de intensificar a leitura e posteriormente a escrita, aproveitando-se consideravelmente da relação grafêmico-fonológica, para desenvolver a percepção fonológica com a finalidade de estabelecer leitores produtores de sentido autônomos, com entendimento autossuficiente.

Como em outros ramos da ciência a sociedade busca o neurocientista para, inicialmente solucionar situações de pacientes e, posteriormente, beneficiar a qualidade de vida da população como um todo através da utilização do conhecimento produzido no âmbito clínico e habitual.

A neurociência revelou processos patogênicos em condições neurológicas prevalentes, como esclerose múltipla, o mal de Parkinson ou a demência de Alzheimer, conduzindo à esperança de um diagnóstico precoce e tratamento para desacelerar de forma significativa o progresso destas síndromes. A neurociência tem importante responsabilidade de produzir desenvolvimento contínuo em cooperação com a psicoterapia, a psiquiatria e outras áreas relativas à saúde mental.

A educação é sem dúvida outro campo, o qual a neurociência está iniciando um papel importante. Principalmente nos últimos 30 anos na área da aprendizagem. Desta forma, a neurociência é um guia para a elaboração de estratégias de ensino para cientistas educacionais.

Grande parte das pessoas já reconhecem as vantagens que a leitura propicia ao encéfalo como a ampliação do vocabulário, assim como um considerável incremento na concentração. Mas, um ensaio atual por parte da Emory University nos Estados Unidos aferiu que a leitura influencia e altera nosso sistema cerebral.

Neste estudo buscaram compreender se ler provoca alterações significativas em nosso cérebro. Fomentaram um método de leitura com 21 (vinte e um) alunos da Emory University onde uma amostra destes foi submetida a decifrar romances em meio aos livros didáticos utilizados em seus cursos, ao passo que a outra amostra foi submetida exclusivamente aos livros de cunho acadêmico. Por 19 (dezenove) semanas ininterruptas todos eles se sujeitaram a sessões de ressonância magnética para avaliações (BERNS et al. 2013).

Findo os trabalhos a conclusão foi surpreendente, pois a pesquisa demonstrou que a leitura de romances promove alterações conectivas em nosso cérebro que perduram durante um certo tempo. Os alunos que leram obras de gêneros variados expandiram suas capacidades conectivas no córtex temporal esquerdo, região essa reguladora da compreensão dos vocábulos revelando que os mesmos lograram um acelerado e integral entendimento da escrita em relação às demais pessoas que costumam limitar gêneros de leitura (BERNS et al.2013).

Ainda um estudo que agregou 294 (duzentos e noventa e quatro) indivíduos cuja média de vida foi de 84 (oitenta e quatro) anos revelou que houve uma demorada queda na deterioração da memória dos que fizeram uso de recursos estimuladores como a leitura em relação àqueles que não se preocuparam com essas práticas (WILSON et al.2013).

Uma publicação no ano de 2001 mostrou que em Cleveland, adultos que fazem uso de recreações que estimulem a atividade cerebral como a leitura ou quebra-cabeças tem uma menor tendência a desenvolver o Mal de Alzheimer (FRIEDLAND et al.2001).

De acordo com a pesquisa na Universidade de Liverpool, identificou que a leitura auxiliou pacientes acometidos com depressão ao proporcionar sociabilidade por intermédio da elevação da autoestima e ao estimular a atenção e por consequência a atração pelo conhecimento ou mesmo por reflexões. Auxiliou

também no estado emocional e psíquico dos pacientes ampliando a introspecção e o nível de consciência. Ao frequentar grupos de leitura, elementos clínicos apontaram considerável recuperação na saúde cerebral dos pacientes acometidos por depressão a médio prazo. Esse saldo oportunizou indícios de valoração em ações psicossociais, com dispêndios ínfimos incentivando tais práticas e métodos para mensurá-las na elaboração de possíveis ensaios randomizados (LIVERPOOL HEALTH INAQUALITIES RESEARCH INSTITUTE, 2010).

Segundo a pesquisa elaborada com a finalidade de verificar se há uma correlação entre práticas de leitura e de entretenimento e a possibilidade de desenvolver demência na velhice, 942 (novecentos e quarenta e duas) pessoas foram analisadas bienalmente, em um estudo de coorte de base populacional com o intuito de detectar ocorrências. Dedicar-se diariamente a entretenimentos por algumas horas sugeriu uma prevenção ao desenvolvimento de demências na velhice (HUGHES et al., 2010).

Conforme publicação da The Arts Concil England, ler livros suscita uma associação considerável à saúde, por exemplo, se compararem leitores habituais e não leitores, os primeiros têm mais chances de expor uma condição boa ou excelente de saúde física do que aqueles que não leram um livro sequer. Verificou-se a noção de que a leitura habitual possibilita outras vantagens, tais como entretenimentos, estímulos, conhecimentos, inspirações e perspectivas. Reconheceram que as bibliotecas são espaços democráticos que permitem acesso as mais variadas informações, apesar da imagem distorcida que a maioria das pessoas faziam, atribuindo a elas um caráter elitizante. Também foram mais propensos a relatar que possuem boa ou excelente saúde mental, a exercerem o voluntariado e menos propensos a ficarem presos a rotinas. Também são mais tendenciosos a expor uma forte satisfação em viver (HILL, 2013).

O exercício da leitura consiste, portanto, em uma prática proveitosa no sentido de instigar nossas memórias e cognições promovendo uma melhor comunicação e reflexão.

3 PROPOSIÇÃO

3 PROPOSIÇÃO

3.1 Objetivo geral

O objetivo central da pesquisa é investigar o perfil de hábitos de leitura e qualidade de vida de alunos ingressantes em 2014, de odontologia e fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia da USP de Bauru, São Paulo.

Elaborar um instrumento de pesquisa capaz de fornecer os dados necessários ao delineamento do perfil dos estudantes.

3.2 Objetivos específicos

O estudo tem, ainda, os seguintes objetivos secundários:

- Caracterizar o perfil de aluno leitor e do não leitor de livros.
- Identificar as preferências dos leitores.
- Comparar os índices de qualidade de vida de alunos leitores e não leitores.
- Identificar e avaliar os canais e formas de acesso à leitura e as principais barreiras.

4 MATERIAL E MÉTODOS

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 Caracterização da Instituição

O presente estudo observacional do tipo transversal foi desenvolvido na Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB, a qual integra o Campus da Universidade de São Paulo, juntamente com o Centrinho/HRAC, e a Prefeitura do Campus Administrativo de Bauru.

A FOB foi implantada efetivamente em 1962 e conta atualmente com cursos nas áreas de Odontologia e de Fonoaudiologia.

Os cursos de Odontologia e Fonoaudiologia proporcionam aos alunos uma fundamentação teórico-prática e científica integral, com objetivo de formar profissionais de excelência, qualificados e oferecendo a oportunidade de se engajarem em programas de iniciação científica à pesquisa, contando para isso com o empenho e motivação do corpo docente, responsável pela alta qualificação no ensino, pesquisa e serviços prestados à comunidade, como demonstram os índices de avaliação realizados pelos órgãos competentes.

Ambos os cursos são muito reconhecidos no Brasil, oferecendo excelência no ensino, serviço comunitário em níveis locais e regionais, bem como a produção de pesquisas de alta qualidade em suas respectivas áreas.

A Organização Mundial da Saúde, reconheceu a faculdade como Centro de Excelência na América Latina por seus padrões internacionais de pesquisa.

4.2 Aspectos Éticos

Primeiramente o projeto desta pesquisa foi submetido à aprovação da Comissão de graduação da FOB-USP, por meio de ofício para solicitar a autorização para realizar a pesquisa, através da aplicação do questionário entre os universitários dos cursos de odontologia e fonoaudiologia. Após a aprovação desta comissão por meio de ofício (Anexo 1), encaminhamos para o Comitê de Ética em

Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Odontologia de Bauru, sendo aprovado sob o parecer número 668.901 e CAAE: 27308214.0.0000.5417(Anexo 2).

4.3 Constituição da Amostra

A população-alvo foi definida como os universitários regularmente matriculados no ano letivo de 2014, em cursos de graduação presencial de fonoaudiologia e odontologia da Faculdade de Odontologia de Bauru FOB-USP.

4.4 Instrumentos Utilizados para Coleta de Dados

Para a realização da pesquisa foi utilizado um questionário com 40 questões para coleta de informações divididas em tópicos “passos”, cada um agrupando o conjunto de questões relevantes a seus temas, como dados pessoais, informações socioeconômicas, vida acadêmica atual, informações sobre a qualidade de vida e leitura dos universitários. (Anexo 3)

O conteúdo desse instrumento de pesquisa foi estruturado e fundamentado conforme o questionário já utilizado pela pesquisa da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) das Universidades Federais brasileiras, bem como a pesquisa Retratos da leitura no Brasil do Instituto Pró-Livro. Entretanto, adaptações foram feitas para atender o que viria a ser abordado pela pesquisa, mantendo-se os principais conceitos: leitor, o que declarou, no momento da entrevista, que leu pelo menos um livro, inteiro ou em partes nos últimos três meses. Não Leitor: o que declarou que não leu nenhum livro nos últimos três meses.

4.5 Procedimentos

Com a devida autorização para a aplicação da pesquisa expedida pela Comissão de Graduação da FOB-USP, entramos em contato previamente para agendamento de uma data com os professores que permitissem o uso de parte da aula para aplicação do questionário nos dois cursos.

Na data agendada e com a presença dos professores em sala de aula, o instrumento de pesquisa foi brevemente apresentado com informações gerais sobre a pesquisa: objetivo e metodologia, como também de preenchimento do questionário. Foi enfatizada a questão do anonimato e da confidencialidade das informações, assim como sobre a voluntariedade de participação.

Em seguida os discentes que concordaram em participar, preencheram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, o qual preserva e assegura o sigilo das informações apresentadas. (Anexo 4)

Alguns alunos estavam ausentes na data da coleta dos dados na turma de odontologia, mas todos os 43 alunos que estavam presentes concordaram em participar da pesquisa. No curso de fonoaudiologia constatou-se ausência de alguns alunos, porém nem todos os presentes responderam ou concordaram em participar, totalizando 27 alunos.

4.6 Tratamento Estatístico

Os dados foram tabulados, organizados e classificados por meio do programa Microsoft Excel. O programa Statistica 10 (StatSoft) foi utilizado para realizar a apresentação descritiva dos dados coletados de cada curso, organizados em forma de tabelas e gráficos.

O teste Qui-quadrado foi empregado para comparação entre dois grupos em variáveis qualitativas nominais.

5 RESULTADOS

5 RESULTADOS

Para os discentes de fonoaudiologia, o maior percentual tem 18 anos (55,56%), quanto ao grupo étnico, declararam-se brancos (74,07%), todos do gênero feminino, solteiras, têm renda até seis salários mínimos (62,96%), em grande maioria são sustentados pela família (96,3%), não tem nenhuma atividade econômica (77,78%) e 22,22% tem atividade academia remunerada PET (Programa de Educação Tutorial)..

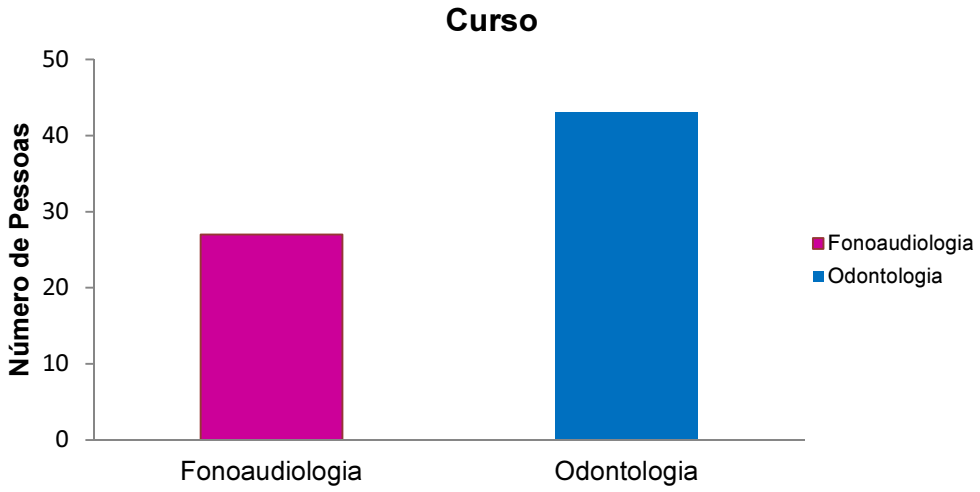


Gráfico 1 - Distribuição dos alunos por curso.

Quanto aos universitários de odontologia têm entre 18 e 21 anos de idade, consideram-se brancos 83,72%, sendo 65,12% do gênero feminino e 34,88% do gênero masculino. Tem renda mensal familiar acima de seis salários mínimos 69,05%, predominantemente solteiros e sem filhos e são sustentados pela família ou outras pessoas, apenas 18,6% possui atividade acadêmica remunerada PET (Programa de Educação Tutorial).

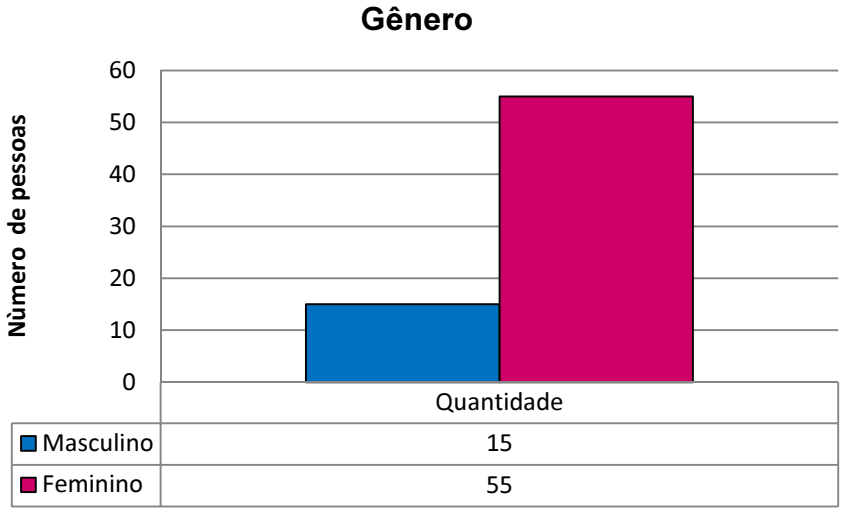


Gráfico 2 - Distribuição quanto ao gênero.

Tabela 1 - Relação entre curso e renda.

Curso	Renda					
	Até 6 salários mínimos		Acima de 6 salários mínimos		Total	
	n	**%**	**n**	**%**	**n**	**%**
Fonoaudiologia	17	62,96	10	37,04	27	100
Odontologia	13	30,95	29	69,05	42	100

Houve relação estatisticamente significante (p=0,009).

5.1 Informações sobre a Qualidade de vida

A maioria dos alunos de fonoaudiologia teve sua última consulta médica no último ano (96,3%), vão ao dentista se estiver com dor (37,04%), porém não praticam atividade física (70,37%) devido à falta de tempo (68,42%).

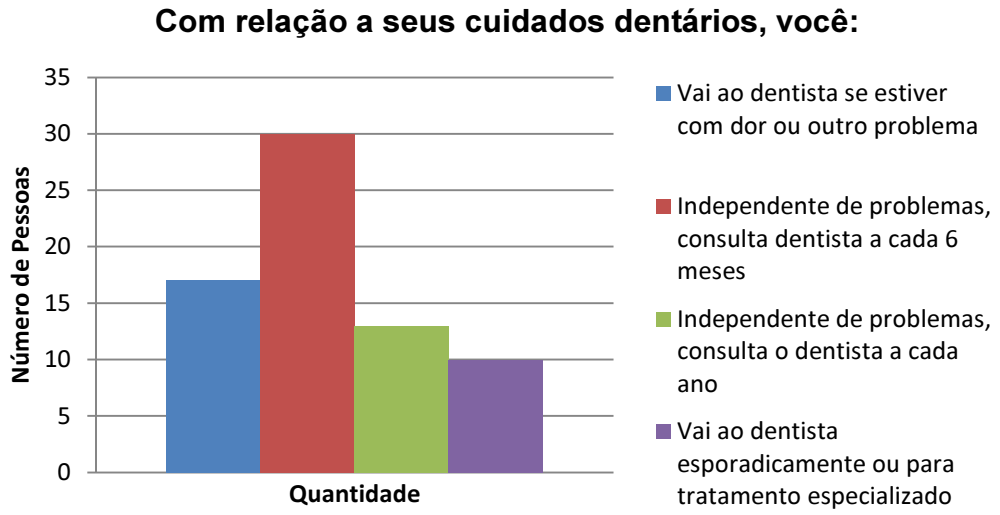


Gráfico 3 - Distribuição da frequência ao dentista.

Enquanto os de odontologia fizeram consulta médica no último ano 86,05% e independente de problemas, consultam o dentista a cada 6 meses 48,84%. Relataram praticar atividade física 78,57%, informaram a frequência da atividade várias vezes por semana 58,82%. Os que não fazem atividade física indicam a razão principal: falta de tempo 73,33%.

Gráfico 4 - Distribuição dos alunos que praticam ou não atividade física.

5.2 Estressores ou dificuldades que interferem na vida ou contexto acadêmico

Em uma escala de 0 a 5 (considerando 0 nenhuma interferência e 5 interferência máxima) os estudantes avaliaram os principais estressores ou dificuldades que interferem em sua vida ou no contexto acadêmico.

Para os alunos de fonoaudiologia não representaram dificuldades os itens relacionamento familiar para (51, 85%), o social (44,44%), o amoroso (55,56%), assédio moral (88,99%), conflitos de valores ou religiosos (77,78%), dificuldades de acesso a materiais e meios de estudo (57,69%), nenhuma situação de violência física ou sexual. Já as dificuldades financeiras (62,65%) e de aprendizagem (62,96%), falta de disciplina ou hábitos de estudos (77,79%), carga horária excessiva de trabalho (77,78%), carga excessiva de trabalhos acadêmicos (88,89%), representaram maiores índices de dificuldade.

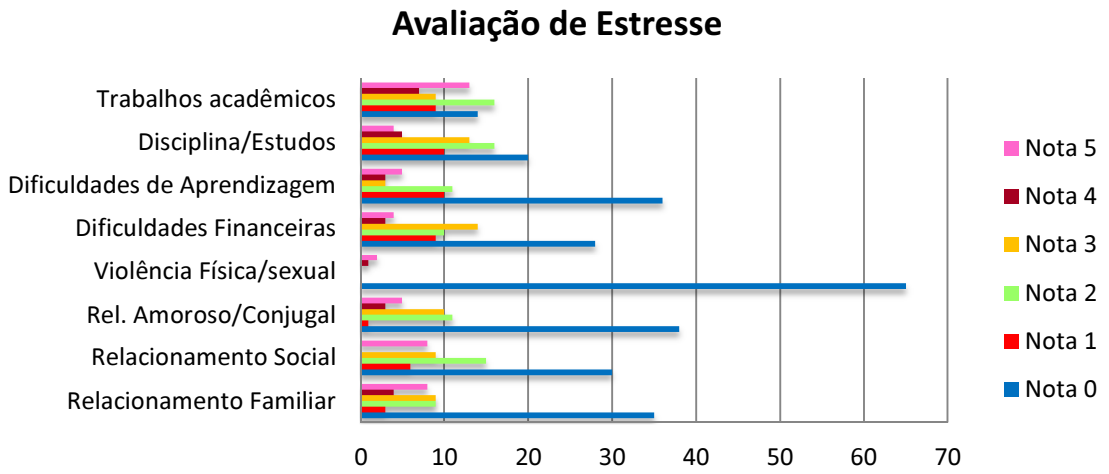


Gráfico 5 - Distribuição quanto aos estressores ou dificuldades que interferiram.

Os estressores mais relevantes para os universitários de odontologia são relacionamento social ou interpessoal 56,11%, seguido do relacionamento familiar 48,79%, e amoroso 43,9%, considerando que duas pessoas não responderem todos esses itens. Alguns itens merecem ser exibidos, pois mesmo em minoria, foram relatados pelos alunos, são eles: assédio moral 9,76%, situação de violência física ou sexual 7,32% e requerem atenção em razão de muitas vezes não serem revelados, a não ser de forma a preservar sua identidade e privacidade, como ocorreu no instrumento de pesquisa realizado.

Ainda quanto aos estressores manifestaram as dificuldades financeiras 56,1% como fator importante, falta de disciplina ou hábito de estudo 65,85%, carga horária excessiva de trabalhos acadêmicos 73,17%, dificuldades de aprendizagem 36,59%.

Tabela 2 - Relação entre renda e depressão.

	Depressão			
	Não		Sim	
Renda	**n**	**%**	**n**	**%**
Até 6 salários mínimos	25	83,33	5	16,67
Acima de 6 salários mínimos	36	92,31	3	7,69

Não houve relação estatisticamente significante (p=0,248).

5.3 Dificuldades emocionais

Entre as dificuldades emocionais que mais interferem no desempenho acadêmico apresentam relevância para os universitários de fonoaudiologia: ansiedade (92,59%) e insônia ou alteração significativa no sono (55,56%). Em proporções diferentes depressão (22,22%), timidez excessiva (29,63%), medo/pânico (33,33%), sensação de desamparo, desespero ou desesperança (40,74%), sensação de desatenção, desorientação ou confusão mental (44, 44%), problemas alimentares 22, 22%, não houve indicações para o uso abusivo de álcool ou drogas não lícitas para todos os alunos (100%).

A falta de motivação para estudar, dificuldade de concentração foi motivo que mais prejudicou a vida acadêmica (57,69%) e baixo desempenho acadêmico 33,33%.

Tabela 3 - Relação entre Ansiedade e baixo desempenho acadêmico.

	Baixo desempenho acadêmico			
	Não		Sim	
Ansiedade	**n**	**%**	**n**	**%**
Sim	34	61,82	21	38,18
Não	8	88,89	1	11,11

Não houve relação estatisticamente significante (p=0,086).

Tabela 4 - Relação entre insônia e baixo desempenho acadêmico.

Baixo desempenho acadêmico				
Insônia	**Não**		**Sim**	
	n	**%**	**n**	**%**
Sim	16	55,17	13	44,83
Não	26	74,29	9	25,71

Não houve relação estatisticamente significante (p=0,108).

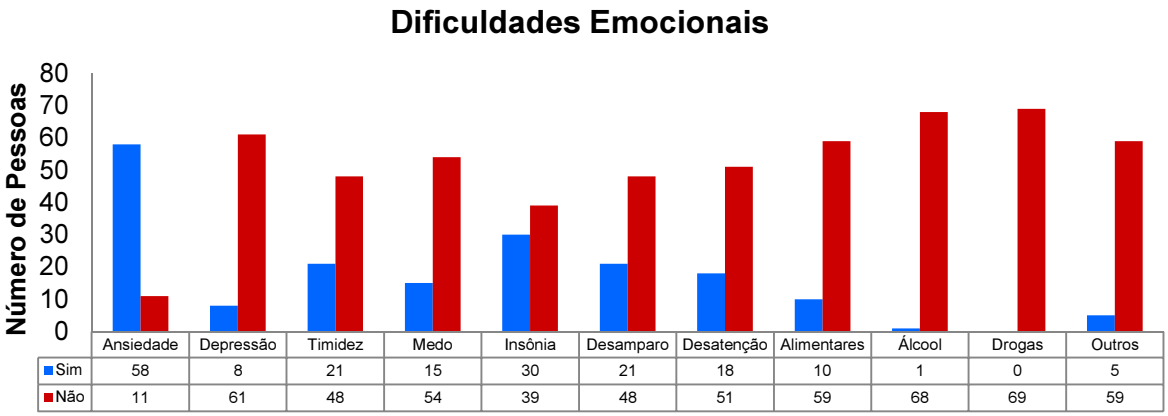


Gráfico 6 - Dificuldades emocionais que interferiram no desempenho acadêmico.

Interferiram no desempenho acadêmico dos graduandos em odontologia em maior grau: ansiedade 78,57%, em menor escala, mas não menos importante insônia 35,71%, timidez excessiva 30,95%, sensação de desamparo, desespero, desesperança, 23,81%, sensação de desatenção, desorientação e confusão mental e medo, pânico 14,29%.

Motivos que prejudicaram a vida acadêmica foram falta de motivação para estudar, dificuldade de concentração 52,5% e baixo desempenho acadêmico 35,14%.

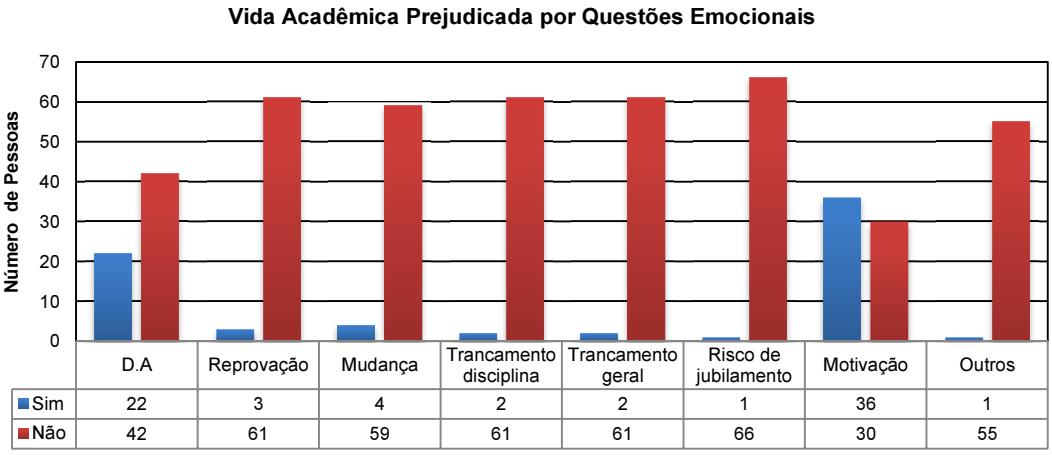


Gráfico 7 - Distribuição dos principais prejuízos à vida acadêmica devido a questões emocionais.

5.4 Consumo de substâncias psicoativas

A maioria dos discentes de fonoaudiologia consome bebidas alcoólicas ocasionalmente 59,26%, fumam 11,11% e usam remédios para controle de dificuldades emocionais 25,92% e todos declararam não ingerirem drogas ilícitas.

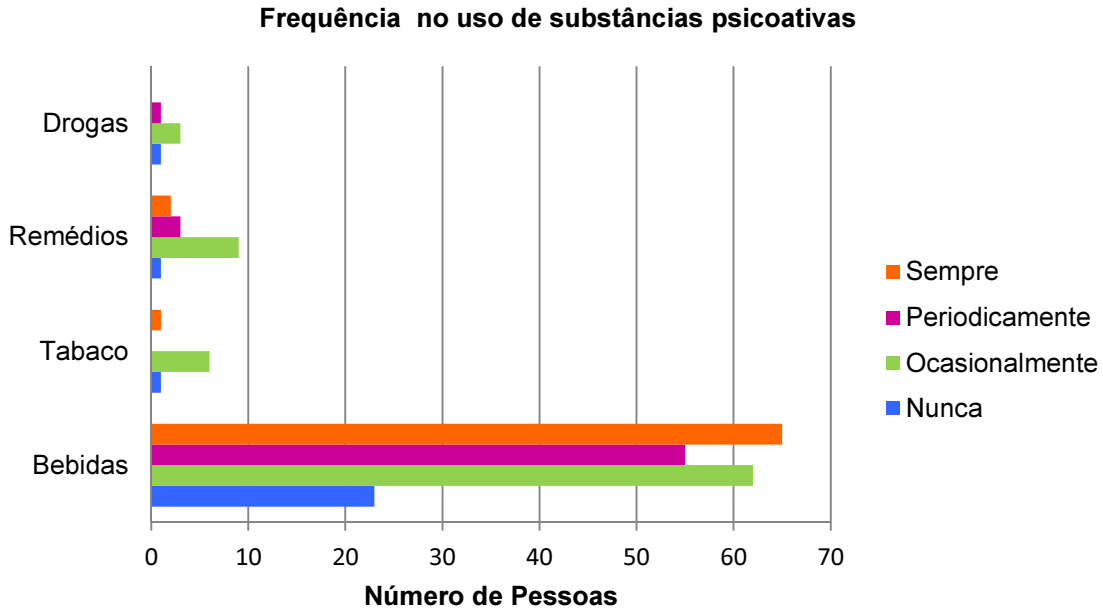


Gráfico 8 - Frequência no uso de substâncias psicoativas.

No curso de odontologia indicaram a frequência no consumo de bebidas alcoólicas 57,14% ocasionalmente e periodicamente 14,29%. Mencionaram fumar 9,52% e 16,6% usam remédios para controle de dificuldades emocionais. Mesmo em minoria foi relatado o uso de drogas não lícitas por 9,52% dos universitários e uma pessoa não respondeu.

Tabela 5 - Relação entre renda e bebida alcoólica.

	Bebida Alcoólica					
	Nunca		Ocasionalmente		Periodicamente	
Renda	n	%	n	%	n	%
Até 6 salários mínimos	15	50	13	43,33	2	6,67
Acima de 6 salários mínimos	8	21,05	25	63,79	5	13,16

Houve relação estatisticamente significante (p=0,004).

5.5 Leitura

Em relação às atividades que fazem em seu tempo livre os estudantes de fonoaudiologia destacaram: 70,37% ler jornais e revistas, navegar na internet 96,3%, acessar redes sociais 88,89%, escutar música 88,19%, ir ao cinema entre outros 74,07%. Não praticam esportes no tempo livre 70,37%, não passeiam em parques e praças 66,67%, não viajam 70,37% e não escrevem 62, 96%.

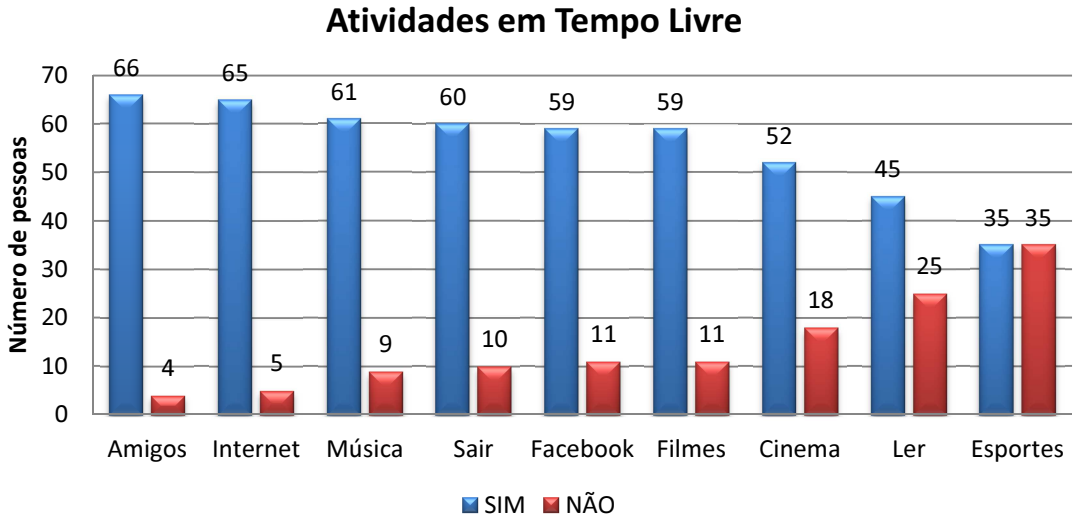


Gráfico 9 - Principais atividades em tempo livre.

A frase com maior expressão, entre os alunos que explica o que é leitura foi: fonte de conhecimento para vida com 59,26%, atividade prazerosa 29,63%, fonte de conhecimento para atualização profissional 22,2% e atividade interessante 18,52%.

Os materiais que leem mesmo de vez em quando ganham destaque os textos da internet 96,30%, livros 81,48%, livros indicados pela escola 66,67%, textos escolares 70,37%, revistas 62,96% , jornais 37,04%, textos de trabalho 37,04%, livros digitais 29,63%, livros técnicos somente 3,70% e nenhum dos universitário fez uso de áudio-livros.

Atividades principais realizadas em tempo livre dos alunos de odontologia são em maioria reunir com amigos ou família, sair com amigos e assistir filmes 88,37%, navegar na internet 90,7%, acessar facebook ou twitter 81,4%, ir a bares, restaurantes 76,74%, ir ao cinema 74,42%, praticar esportes 62,79% e ler 60,47%.

Consideram a frase que mais explica o que é leitura: fonte para conhecimento para a vida 65,12%, fonte de conhecimento e atualização profissional 27,91%, atividade interessante 18,6% e atividade prazerosa 13,95%.

Mencionaram os materiais lidos, mesmo de vez em quando: textos na internet 86%, livros 74,42%, livros indicados pela escola 72%, textos escolares 55,81%, livros digitais 34,8%, textos de trabalho 30,23% e livros técnicos 9,3%.

5.6 Frequência de leitura

Os textos lidos uma vez por dia pelo curso de fonoaudiologia são os escolares 65,22%, textos na internet 73,91% e livros em geral 50%. Já jornais 50% são lidos uma vez por semana, textos de trabalho 35,29% uma vez por mês, histórias em quadrinhos 54,55% uma vez por mês e revistas 50% uma vez por mês no curso de fonoaudiologia.

Os gêneros lidos frequentemente foram romances 37,04%, livros didáticos 29,63%, contos 25,93%, poesia, história e livros juvenis 18,52%.

A frequência de leitura semanal para os universitários de odontologia: dos textos escolares é de 63,3%, mas 13 pessoas não responderam, textos na internet

48,39%, sendo que 12 pessoas não responderam, livros didáticos 76,67% e 13 indivíduos não responderam.

O romance estabeleceu-se entre gêneros mais lidos 30% e livros didáticos 42,5%, livros juvenis 20%, livros técnicos 17,5%, ensaios e ciências 15%.

Entre os alunos de fonoaudiologia os quais leram algum livro nos últimos três meses são 88,89%, mas atualmente leem menos 48,15% . No tocante ao interesse em leitura, indagados sobre a razão de estar lendo menos do que já leram no passado a questão foi subdividida em três campos: interesse, dificuldade e acesso, sendo que a maioria indicou falta de tempo 88,8% como motivo para ler menos, evidenciando que esta resposta fazia parte do campo interesse.

Tabela 6 - Relação entre ansiedade e gosto por leitura.

	Gosto por leitura			
	Gosta muito		Gosta pouco/Não gosta	
Ansiedade	**n**	**%**	**n**	**%**
Não	3	27,27	8	72,73
Sim	34	58,62	24	41,38

Não houve relação estatisticamente significante (p=0,056).

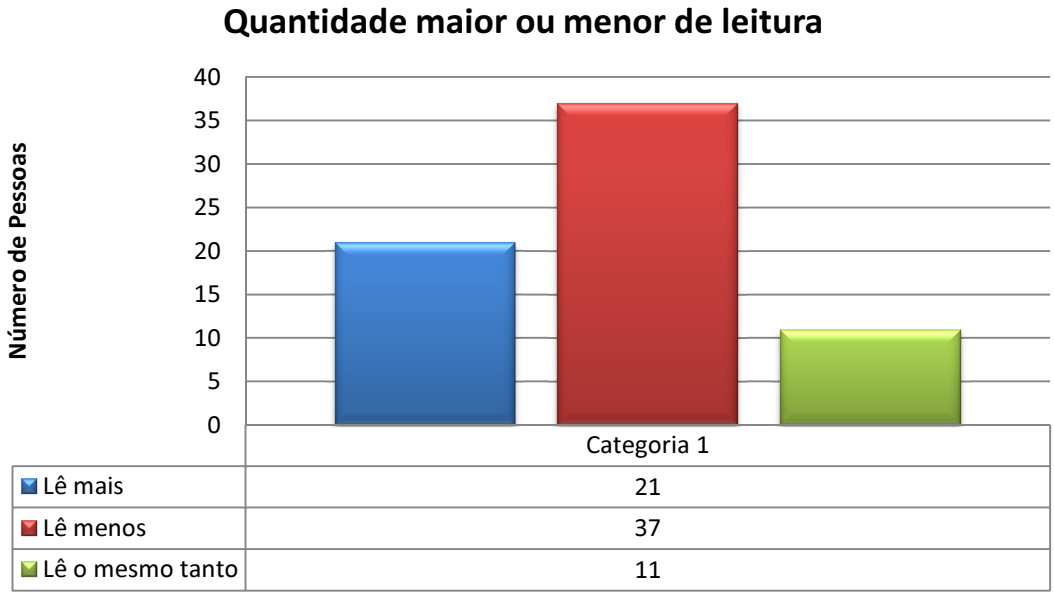


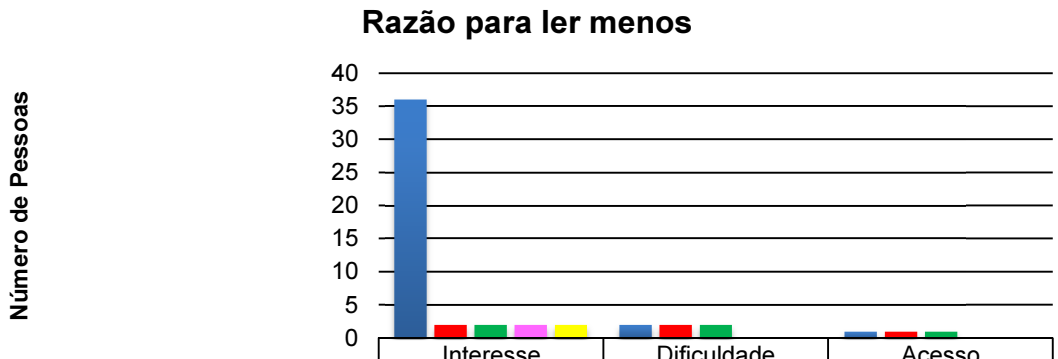
Gráfico 10 - Distribuição dos leitores

Afirmam ter lido algum livro nos últimos três meses 76,19% do curso de odontologia, lendo atualmente menos 57,14%, indicam que a falta de tempo é a principal razão para ler menos do que já leu 81,48%, neste item 16 indivíduos não responderam.

5.7 A motivação para ler livros

Em primeiro lugar o principal motivo para ler segundo os graduandos de fonoaudiologia é atualização cultural, conhecimentos gerais 52,94% e exigência acadêmica 52,38% em segundo lugar prazer, gosto ou necessidade espontânea 57,14% para os discentes de fonoaudiologia.

A forma de ler livros indica que 45,45% leem um livro por vez de vez em quando e que 50% começa ler um livro, mas largam sem terminar de vez em quando. Só partes ou capítulos de livros 46,67% frequentemente.



	Interesse	Dificuldade	Acesso
Falta de tempo	36	2	1
Desinteresse/ Não gosta de ler	2	2	1
Prefere outras atividades	2	2	1
Não tem paciência para ler	2	0	0
Só lê quando é exigido	2	0	0

Gráfico 11 - Motivação e dificuldades de leitura.

A casa é ainda o lugar mais referido para ler livros 100%, bem como a biblioteca 55, 56%. O professor ou professora é citado em primeiro lugar pela maioria universitária como a figura que mais influenciou o seu gosto pela leitura 81,25%, e em segundo lugar as mães 14,81%.

O principal modo de obtenção de livros é através de empréstimos da biblioteca 85,19%, emprestados por outra pessoa 70,37% e comprados 66,67%, presenteados 59,26%, baixados na internet por 44,44% dos alunos e apenas 7,41% são fotocopiados ou xerocados.

Quanto ao uso da biblioteca 55,56% a usa frequentemente, mencionando a biblioteca universitária como a que utiliza 96,30%.

Os universitários de odontologia leem primeiramente por exigência acadêmica 51,35% e atualização cultural 36,67% em segundo por prazer 48,39%.

Costumar ler em casa 95,2%, porém um número importante 59,5% não faz leitura em biblioteca.

Quanto à influência ou incentivo à leitura tiveram como destaque o professor ou professora 72,73% e a mãe 50% em segundo lugar.

A maioria obteve livros através de compra 80,95%, empréstimos da biblioteca 64,29%, emprestados por outras pessoas 54,76%, presenteados 45,24%, baixados na internet 42,86% e fotocopiados, xerocados 21,43%.

Utilizam a biblioteca universitária 97,6%, frequentemente 60,98%.

5.8 Gosto pela de leitura

Uma boa parcela 66,67% dos alunos de fonoaudiologia informaram gostar de ler, enquanto que 33,33% gostam pouco. Acessam a internet para atualização 28%; para pesquisa cultural, científica, saúde, etc. 48%; para trabalho escolar 80,77%, e recreação a maioria 92,31%.

Apenas 26,92% não leram livro digital e-book, 55% gostaram pouco desta atividade de leitura digital e leram em média dois a cinco e-books 42,11%.

Tabela 7 - Relação entre renda e gosto para leitura.

	Leitura			
	Gosta muito		Gosta pouco/Não gosta	
Renda	**n**	**%**	**n**	**%**
Até 6 salários mínimos	20	68,97	9	31,03
Acima de 6 salários mínimos	16	41,03	23	58,97
Total	36	52,94	32	47,06

Houve relação estatisticamente significante (p=0,022).

Nos cursos de odontologia questionados se gostam ou não gostam de ler, 54,76% informaram gostar pouco de ler e uma pessoa não respondeu. Acessam a internet 97,6% para recreação, trabalho escolar, estudo ou pesquisa 83,72%, pesquisa científica, cultural ou saúde 44,19%, baixar ou ler livros 30,23% e atualização profissional 9,3%. Leram livro digital ou e-book 67,4% dos universitários de odontologia, na quantidade de 2 a 5 livros 64,2%, mas 42,86% não gostaram da experiência, importante ressaltar que não responderam estes itens da pesquisa 15 pessoas.

Tabela 8 - Relação entre curso e gosto por leitura.

	Gosto por leitura			
	Gosta muito		Gosta pouco/Não gosta	
Curso	**n**	**%**	**n**	**%**
Fonoaudiologia	18	66,67	9	33,33
Odontologia	19	45,24	23	54,76

Não houve relação estatisticamente significante (p=0,082).

6 DISCUSSÃO

6 DISCUSSÃO

A experiência universitária não se limita exclusivamente à formação profissional. Especificamente nos semestres introdutórios, aos estudantes egressos do ensino médio e vinculados a um curso superior de graduação, a Universidade promove um impacto que ultrapassa questões profissionais.

6.1 Qualidade de vida

Para muitos dos universitários este momento de sua trajetória, reflete a conquista de um novo projeto de vida, através da realização profissional e concretização de um sonho, mas representa também um período de grandes desafios e transformações, essenciais para a formação técnica e pessoal.

Nesta fase de transição para o ensino superior, os universitários ingressantes se deparam com mudanças que vão desde o contexto acadêmico, social e comunitário, muitas vezes de afastamento do círculo familiar e social, enfrentando um novo modelo de ensino, com novo currículo, juntamente com um volume de obrigações e exigências acadêmicas maiores, que demandam estudo, frequência, responsabilidade e atualização constantes.

Em síntese, a admissão na Universidade provoca, inicialmente, um teste altamente desgastante aos novos alunos e desencadeia, ao mesmo tempo, um processo de aperfeiçoamento característico do trânsito entre a fase juvenil e a adulta.

Dessa forma muitos deparam - se com algumas dificuldades próprias do meio acadêmico, as quais podem interferir de modo positivo para alguns e negativo para outros. Durante a pesquisa foram avaliados algumas dessas possíveis dificuldades ou estressores que poderiam influenciar, ou interferir na vida acadêmica dos graduandos.

A palavra estresse, tão amplamente usada no mundo moderno, tem sua origem no latim e foi usada no século 18, com o significado de fadiga. O termo era utilizado na língua inglesa para designar tensão, força e esforço (PEREIRA, 2002; BOTSARIS, 2003).

O estresse pode ser retratado como sendo uma resposta composta e integral do corpo humano, abrangendo elementos psíquicos, físicos, hormonais e cerebrais, mediante circunstâncias que representem desafios que transcendem a capacidade de enfrentamento do organismo, obrigando o indivíduo a se adequar a uma nova realidade (PEREIRA, 2002).

Na abordagem de qualidade de vida, uma grande parcela dos alunos de ambos os cursos relataram as dificuldades financeiras, falta de disciplina ou hábito de estudo, carga horária excessiva de trabalhos acadêmicos, dificuldades de aprendizagem, como principais estressores. Entretanto, para o curso de odontologia, os mais relevantes foram os relacionamentos social ou interpessoal, o familiar e amoroso. Evidenciando assim o caráter subjetivo de qualidade de vida para aqueles sujeitos, os quais muitas vezes compartilham vivências em um mesmo ambiente e com características heterogêneas.

Encontramos interação social desde a antiguidade sendo que sua evolução e intensidade são constantes proporcionando novas competições, normas e conveniências de adequação. Aumenta-se, portanto, a pressão emotiva que conduz ao estresse em diversos graus.

Igualmente a rotina no curso propicia aos alunos uma quantidade de elementos estressores distinguidos de maneira abstrata, periódica e peculiar condicionados ao acervo sentimental, subjetivo, comportamental e econômico e que estabelece as preferências e superações dos mesmos. Dessa forma torna-se evidente o que o conceito de qualidade de vida, para um indivíduo, pode diferir para outro e vice-versa, caracterizando o conceito subjetivo de qualidade de vida (MINAYO, 2000).

Importante destacar que o estresse caracteriza-se em três fases distintas: alerta, resistência e exaustão. Na fase, a da resistência, o indivíduo trabalha com seus estressores, buscando manter o equilíbrio. Este período é reiterado por outro

de alongada cautela ou de incorporação outros elementos estafantes ocasionando declínio de rendimento e ampliando a suscetibilidade às moléstias. Se o individuo suprime o elemento estressor, recompõe sua estabilidade e o elemento estressante se esgota (BOTISSARIS, 2003; PEREIRA, 2002).

Verifica-se que esses fatores são preponderantes para avaliar a QV dos alunos, já que os resultados da pesquisa apontaram um índice elevado de discentes que apontaram dificuldades emocionais, como ansiedade, insônia ou alteração significativa no sono, falta de motivação para estudar ou dificuldade de concentração e em menor número depressão.

Quando essa pressão e tensão extrapolam uma fronteira administrável as resistências tornam-se escassas e passam a demandar extremo empenho nas tarefas rotineiras, alternando fases de rendimento regular e de desconsolo. Conforme alguns estudos o estresse pode provocar o progresso do envelhecimento e sérias consequências emocionais inclusive relativas ao sono (BOTSARIS, 2003; LIPP, 2002).

Os universitários ainda quando questionados se sua vida já foi prejudicada devido a questões emocionais, assinalando quais foram os prejuízos, uma grande maioria relatou como os principais prejuízos: a falta de motivação ou dificuldade de concentração e baixo desempenho acadêmico.

Ainda quanto aos estressores perseverando os elementos estressantes, inicia-se outra etapa, a do esgotamento, desencadeando adoecimento, depressão e falta de atenção (LIPP e TANGANELLI, 2002).

Apesar de não haver relação estatisticamente significante entre ansiedade, insônia com baixo desempenho acadêmico, observou-se alguns fatores que desencadeiam estresse nos universitários do presente estudo, assim como demostrados nos estudos acima, alteram significativamente padrões emocionais, segundo os relatos de ansiedade e insônia e falta de motivação para estudar ou dificuldade de concentração, tendo em decorrência a possibilidade de prejudicar seus estudos.

Sabemos que para desenvolver tarefas de estudo e pesquisa, que demandam o meio acadêmico, é necessário alta concentração, Fontana (1991) detalha alguns

dos indícios de estresse que motivam o encadeamento do ensino-aprendizagem. Segundo ele o estresse demasiado favorece uma queda substancial na atividade mental, concentração e atenção.

O sono é fundamental para o equilíbrio do organismo. É uma função vital como as outras fisiológicas, necessária para a sobrevivência (COREN, 1998). Muitas vezes alterações no padrão de sono vêm acompanhadas de sonolência diurna.

Alterações no padrão do sono também podem provocar variações de temperamento e humor, redução do estímulo, motivação e mais adiante redução de rendimento, déficit de percepção, complicações de ordem psíquica, isto é, danos à saúde e perda de qualidade de vida, alterações do humor, menor motivação e depressão (HIDALGO, 2002).

Neste contexto verificamos a importância de dormir bem para a cognição, ao mesmo tempo que, não é exagero dizer que falta de sono, por consequência inviabiliza o aprendizado.

O público universitário é uma parcela da massa humana relevante para ser examinada do ponto de vista epidemiológico, pois a condição cognitiva dos estudantes é um elemento distintivo em um segmento altamente competitivo. As imposições incluem um processo seletivo vastamente competitivo objetivando a admissão em uma Universidade com qualidade, bem como as exigências pedagógicas de uma graduação visando formação profissional para o mercado. Mas, ao mesmo tempo, o meio acadêmico também favorece certas atitudes que poderão se traduzir em problemas, tais como alcoolismo, tabagismo, dependência química por uso de drogas e condutas perigosas.

Quanto ao consumo de bebidas alcoólicas, uso de remédios para controle de dificuldades emocionais, tabaco (cigarro) e drogas não lícitas, houve relação estatisticamente significante ($p=0,042$) entre renda familiar e consumo de bebida alcoólica.

A passagem da juventude para a fase adulta define características envolvendo experiências e condutas arriscadas como o uso de drogas. A vivência acadêmica envolve esta fase. Nesse âmbito, o consumo de álcool e de outros

elementos são fatores que ampliam a possibilidade de adoção de hábitos arriscados, imprudentes e prejudiciais à saúde.

O primeiro Levantamento Nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas, realizado no meio universitário de 27 capitais brasileiras em 2010, revelou o perfil dessa fração da população diante da ingestão de álcool e de outras substâncias e suas implicações sobre a saúde e a performance acadêmica e comportamentos de risco associados como beber e dirigir, pratica sexual desprotegida e outros (BRASIL, 2010).

Resultados obtidos indicam uma situação surpreendente: quase 49% dos universitários pesquisados já experimentaram alguma droga ilícita pelo menos uma vez na vida e 80% dos entrevistados, que se declararam menores de 18 anos, afirmaram já ter consumido algum tipo de bebida alcoólica. Ou seja, o consumo de substâncias psicoativas é mais incidente dentre os universitários, do que em relação ao público como um todo, o que acentua a necessidade de ampliar os conhecimentos desse meio objetivando campanhas preventivas e adoção de políticas públicas para esta fração.

Em relação ao consumo de álcool, conforme apontou o I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras, quase 2 bilhões de pessoas no mundo fazem uso de álcool .É responsável direto por 3,8% das mortes e 4,6% de todos os casos de enfermidades em todo o planeta e ainda aduzindo a mais de 60 (sessenta) outras moléstias. Os resultados de morbi-mortalidade têm ultrapassado as questões de saúde ocasionando um custo social elevado em função dos desdobramentos relativos aos níveis de violência, homicídios, comportamento sexual de risco, uso inconsistente de preservativos, aumento da incidência de doenças infecto-contagiosas e acidentes com veículos automotores, resultando em uma perda significativa dos Anos Potenciais de Vida Perdidos Ajustados para Incapacidades (DALYs). A bebida alcoólica é largamente utilizada pelos universitários, que menosprezam seus efeitos nocivos colocando-os em situação de vulnerabilidade em relação à saúde (BRASIL,2010).

Mesmo com um menor vulto de universitários que fumam, na pesquisa do perfil dos alunos é importante ressaltar que o uso de tabaco é uma das principais

causas de doença e morte prematuras no mundo colaborando com uma fração significativa (4,1%) da porção total de enfermidades e cuja incidência vem crescendo dentre as nações desenvolvidas e também dentre as pessoas do sexo feminino (WHO, 2014).

Aproximadamente 50% dos fumantes falecem em virtude de moléstias associadas ao fumo como câncer, problemas cardiovasculares, insuficiências pulmonares entre outras (HENNINGFIELD et al, 2005).

As vantagens de não fumar ou de interromper o vício o quanto mais cedo possível, sempre será saudável a qualquer tempo em função da melhoria da qualidade de vida.

As drogas ilícitas embora relatadas em índice mínimo durante esta pesquisa, representam um importante diferencial em relação aos índices alarmantes de outras, já que neste I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras, particularmente na USP capital aproximadamente 40% dos alunos já experimentaram alguma droga ilícita na vida e destes, mais da metade experimentou antes de ingressar na universidade.

6.2 Leitura

Os universitários destacaram em maioria que a frase com maior expressão que explica o que é leitura é fonte de conhecimento para vida. Dentre as observações para se traçar o perfil do leitor e não leitor, uma que mais surpreendeu foi o fato de ao analisar estatisticamente a associação entre renda ou condição socioeconômica e leitura, verificou-se uma relação significante (p=0,022), entretanto contrariando a pesquisa recente na área Retratos do Brasil, aqueles que gostam muito de ler estão entre os que possuem renda até seis salários mínimos e os que gostam pouco ou não gostam estão situados na faixa acima de seis salários mínimos, ou seja entre os que possuem maior condição socioeconômica.

Uma considerável parcela dos graduandos relatou ter lido pelo menos um livro nos últimos três meses, o que pode revelar uma grande parcela do público leitor. Porém, atualmente leem menos um percentual de 57% para os universitários

de odontologia e 48% de fonoaudiologia, quando a abordagem reflete o interesse em leitura, sendo a principal razão para estar lendo menos a falta de tempo, ressaltando que esta fazia parte do campo de interesse. Esse dado é compatível com importantes pesquisas atuais na área sobre leitura (Retratos do Brasil, 2008).

Quanto à frequência em leitura os materiais mais lidos em fonoaudiologia são os escolares 65,2%, textos na internet 73,9% e livros em geral 50%. A frequência de leitura semanal para os universitários de odontologia: dos textos escolares é de 63,3%, mas 13 pessoas não responderam, já os textos na internet 48,3%, sendo que 12 pessoas não responderam, livros didáticos 76,6% embora 13 indivíduos não responderam, ou seja houve uma variação entre os cursos do tipo de material lido com frequência, principalmente nos textos da internet e livros didáticos, entre os gêneros mais lidos figuram o romance e livro didático.

Segundo a pesquisa Retratos do Brasil (2008), “em geral, lê-se, no Brasil, por obrigação”, não somente por uma imposição do ensino, mas em virtude de uma suposta imposição social, o que sugere que a escola não produz habituais leitores em função de ações pouco atrativas e geralmente compulsórias. Por sua vez esse estudo no país assevera que é nítida a crescente valia da leitura condicionada ao avanço do nível de escolaridade dos pesquisados. Considerando os acessos possíveis tais como livros, revistas, jornais e internet, o ensino superior registra indicadores mais expressivos, pois os pesquisados afirmaram ler bem mais do que a média, sejam livros tecnicistas (34%), obras abordando temas políticos, sociais e históricos (36%), ensaios e conteúdo de humanidades (14%), biografias (28%) e acessos à internet (46%).

Esta premissa fica mais evidente quando os graduandos apontam que o motivo principal para ler é atualização cultural ou conhecimentos gerais e exigência acadêmica e em segundo lugar prazer, gosto ou necessidade espontânea. Segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2012 sobre o comportamento leitor no Brasil, e em outros nove países: Argentina, Colômbia, Chile, Espanha, México, Peru, Portugal, República Dominicana e Uruguai. A atualização do conhecimento e a leitura pelo prazer são as razões relevantes do hábito de ler nesses países consultados. O prazer pela leitura é o que distingue o leitor usual, do leitor casual.

Embora os índices de materiais lidos mesmo de vez em quando, como os mais significantes pelos alunos serem textos da internet, livros indicados pela escola, textos escolares e revistas, a presente pesquisa do perfil dos ingressantes revela que a possibilidade destes leitores atualmente serem leitores culturais, ou seja, que tenham prática cultural da leitura, independente do tipo de literatura brasileira ou universal é, ainda assim, muito reduzida.

Como mencionamos anteriormente, no presente estudo, a leitura produz bem estar produzindo qualidade de vida para os leitores, nesta perspectiva seria interessante o aluno investir em leituras, além das exigidas pelo curso ou currículo, seriam oportunas para ampliar a gama de conhecimentos gerais, conduzindo a uma visão mais crítica, aumentando a cognição e conhecimento em outras áreas, a fim de promover a interdisciplinaridade, tão favorável à competência escrita, verbal e oral, bem como na concepção de um leitor proficiente (GUARESI, 2014).

Conforme apontaram os resultados, uma quantidade expressiva dos discentes têm ansiedade, insônia, falta de motivação ou concentração, estes elementos quando associados à leitura, embora não houve relação estatisticamente significante, nos remetem aos estudos relacionados neste trabalho, a respeito da relação entre leitura e qualidade de vida, constituir em uma atividade valiosa para estimular os diversos tipos de memória e mecanismos cognitivos, assim como para desenvolver a competência comunicativa e bem-estar (IZQUIERDO, 2013; GUARESI, 2014; FERNÁNDEZ e KANASHIRO,2011).

Um ponto bastante otimista é o fato da maioria dos estudantes fazerem uso da biblioteca universitária e reconhecerem este espaço como fonte de obtenção de livros através de empréstimos. Muitos estudantes compram livros ou são presenteados.

Os livros digitais ou e-books não se adequaram ao gosto dos alunos e são lidos em menor número. Isto reflete um panorama interessante ao compararmos a grande quantidade de ingressantes que mencionaram a leitura de textos na internet e também se referiram acessar a internet para pesquisa escolar ou trabalho, ou seja, este público lê no meio eletrônico, mas ainda é resistente ao livro digital, preferindo o método convencional de leitura. Segundo Fernández e Kanashiro (2011), a leitura na internet e a do livro, apesar de diferentes meios, se complementam, servem a

propósitos diferentes e provocam interações distintas. Diante da vasta quantidade de textos na internet, torna-se primordial para o aluno saber distinguir aqueles de qualidade, credibilidade e relevância para seu aprimoramento cultural.

7 CONCLUSÕES

7 CONCLUSÕES

Com base nos resultados deste estudo pode-se concluir que:

- Os universitários tinham entre 18 e 21 anos de idade, declararam-se a maioria brancos, do gênero feminino e 34,8% do gênero masculino. Tinham renda mensal familiar em média até e acima de seis salários mínimos, predominantemente solteiros e sem filhos e eram sustentados pela família ou outras pessoas, poucos possuem atividade acadêmica remunerada.
- Os principais estressores que interferiram na vida ou contexto acadêmico foram, as dificuldades financeiras, falta de disciplina ou hábito de estudo, carga horária excessiva de trabalhos acadêmicos e dificuldades de aprendizagem. Houve relação estatisticamente significante entre renda familiar e outras variáveis como consumo de bebida alcoólica.
- As dificuldades emocionais que mais interferiram no desempenho acadêmico: ansiedade e insônia ou alteração significativa no sono e em menor grau depressão, a falta de motivação para estudar, dificuldade de concentração foi motivo que mais prejudicou a vida acadêmica, bem como o baixo desempenho acadêmico.
- Um maior percentual dos discentes declarou consumir bebidas alcoólicas ocasionalmente, uma minoria fuma e usou remédios para controle de dificuldades emocionais, apenas 9,5% usou drogas ilícitas.
- A maioria leu pelo menos um livro nos últimos três meses, o que pode revelar uma grande parcela de leitores.
- De modo geral foi importante revelar o perfil e os aspectos da QV dos universitários, pois serão eles os futuros promotores da saúde de seus pacientes.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ALLIENDE, F.; CONDEMARÍN, M. **A leitura**: teoria, avaliação e desenvolvimento. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ALMEIDA, M. A. B. **Qualidade de vida**: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP, 2012. Disponível em: <http:/www.each.usp.br/edicoes-each/qualidade_vida.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2014.

AMORIM, G. (Org.). **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: IMESP, Instituto Pró-Livro, 2008.

ATTALI, J. **Pour un modèle européen d'enseignement supérieur. Rapport de la Comission présidée par Jacques Attali**. Paris: Éditions Stock, 1998. P.147

AZEVEDO, J. R. **Ficar jovem leva tempo**: um guia para viver melhor. São Paulo: Saraiva, 1998.

BARBOSA, Sônia Regina da Cal Seixas. Qualidade de Vida e ambiente: uma temática em construção. In: BARBOSA, S. R. C. S. (Org.). **A temática ambiental e a pluralidade do Ciclo de Seminários do NEPAM**. Campinas: UNICAMP/NEPAM, 1998. p. 401-423.

BERNS G. S. et al. Short- and long-term effects of a novel on connectivity in the brain. **Brain Connectivity**, New Rochelle, v. 3, n. 6, p. 590-600, 2013.

BOTSARIS, A. **O complexo de ATLAS e outras síndromes do estresse contemporâneo**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. As cartas da promoção da saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2002.
Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf>. Acesso em: 11 maio 2014.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. I Levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. Brasília: SENAD, 2010.

BRITTO, L.P.L.; et al. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 3, nov. 2008.p. 777-791.

CATUNDA, M. A. P.; RUIZ, V. M. Qualidade de vida de universitários. **Pensamento Plural: Revista Científica do UNIFAE**, São João da Boa Vista, v. 2, n. 1, p. 22-31, 2008.

CHARTIER, R. (Org.). **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009. p. 143-176.

CHAUÍ, M. S. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: EDUNESP, 2001.

CHAUÍ, M. S. **Universidade em ruínas**. In: TRINDADE, Helgio (Org.). A Universidade em ruínas na República dos Professores. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 211-222.

COREN S. **Ladrões do Sono**. Rio de Janeiro: Editora Cultura; 1998.

CREATIVE RESEARCH. **The future of reading:** a public value project. London: Creative Research, 2009.
Disponível em:
<http://www.artscouncil.org.uk/media/uploads/Future-Reading-Report.pdf>.
Acesso em: 19 dez. 2014.

DARNTON, R. História da leitura. In: BURKE, P. (Org.). **A escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.

DEHAENE, S. A aprendizagem da leitura modifica as redes corticais da visão e da linguagem verbal. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 48, n. 1, p. 148-152, jan./mar. 2013.

DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012.

DIAS SOBRINHO, J. **Universidade e avaliação**: entre a ética e o mercado. Florianópolis: Insular, 2002.

FERNÁNDEZ, G. M. E. ; KANASHIRO, D. S. K. Leitura: da antiguidade ao século XXI. O que mudou? **Revista UFG**, Goiânia, v. 13, n. 12, p. 135-144, dez. 2011.FLECK, M. P. A.; LEAL, O. F.; LOUZADA, S. et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de Qualidade de Vida da OMS (WHOQOL-100). **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p.19-28, 1999.

FRIEDLAND, R.P. et al. Patients with Alzheimer's disease have reduced activities in midlife compared with healthy control-group members. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, Washington DC, v. 98, n. 6, p. 3440-3445, Mar. 2001.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.p. 20

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 48. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FONTANA, D. **Estresse**. São Paulo: Saraiva; 1991.

GOERGEN, P. Ciência, sociedade e universidade. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 19, n. 63, p. 53-790, ago. 1998. p. 63.

GONÇALVES, A.; VILARTA, R. Qualidade de vida: identidades e indicadores. In: _____ (Org.). **Qualidade de vida e atividade física**: explorando teorias e práticas. Barueri: Manole, 2004. p. 3-25.

GUARESI, R. Repercurssões e descobertas neurocientíficas ao ensino da escrita. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 23, n. 41, p. 51-62, jan./jun. 2014.

GUTIERREZ, G. Aspectos organizacionais e lúdicos da qualidade de vida: abordagem multidisciplinar. In GONÇALVES, A.; VILARTA, R. **Qualidade de vida e atividade física**: explorando teorias e práticas. São Paulo: Manole, 2004.

HENNINGFIELD, J. E. et al. Pharmacotherapy for nicotine dependence. **CA: A Cancer Journal for Clinicians,** Hoboken, v. 55, n. 5, p. 281-299, Sept./Oct. 2005.

HIDALGO, M. P.; CAUMO, W. Sleep disturbances associated with minor psychiatric disorders in medical students. **Neurological Sciences**, Milano, v. 23, n. 1, p. 35-39, Apr. 2002.

HILL, K. **39th Statistical insights on the arts. The arts and individual well-being in Canada**: connections between cultural activities and health, volunteering, satisfaction with life, and other social indicators in 2010. Hamilton: HILL STRATEGIES RESEARCH, 2013. (Volume 11, número 2). Disponível em: <http://www.hillstrategies.com/content/arts-and-individual-well-being-canada>. Acesso em: 23 nov. 2014.

HUGHES, T. F. et al. Engagement in reading and hobbies and risk of incident dementia: the MoVIES project. **American journal of Alzheimer's disease and other dementias,** Thousand Oaks, v. 25, n. 5, p. 432-438, Aug. 2010.

IZQUIERDO, I. **A arte de esquecer**. Cérebro e memória. 2. ed. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2010.

IZQUIERDO, I. **Questões sobre memória**. 5. ed. São Leopoldo, RS: Editora UNISINOS, 2013.

JOUVE, V. **A leitura**. São Paulo: EDUNESP, 2002.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 11. ed. Campinas: Pontes, 2007.

KLEIMAN, Â. B.; MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola. São Paulo: Mercado das Letras, 1999.

LIPP, M. E. N.; TANGANELLI, M. S. Stress e qualidade de vida. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 537-548, 2002.

LIVERPOOL HEALTH INAQUALITIES RESEARCH INSTITUTE. **An investigation into the therapeutic benefits of reading in relation to depression and well-being.** Liverpool: University of Liverpool, 2010.
Disponível em:
<http://www.thereader.org.uk/media/72227/Therapeutic_benefits_of_reading_final_report_March_2011.pdf>. Acesso em: 13 oct. 2014.

LUCKESI, C. et al. **Fazer universidade**: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 2001.

MANGUEL, A. **Uma história da Leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000.

MORAN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 3. ed. Londrina: Midiograf, 2003.

NEGRÃO, S. M.V. Eu leio, tu lês, ele lê. Somos todos leitores**? Revista teoria e prática**, Maringá, v.7, n.1, p.83-90, jan./abr. 2004.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e Caribe. **Comportamento do leitor e hábitos de leitura**: comparativo de resultados em alguns países da América Latina. Bogotá: UNESCO, 2012. Disponível em: <http://prolivro.org.br/images/antigo/3182_4.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2014.

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 2001.

PEREIRA, A. M. T. B. (Org.). **Burnout**: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

PEREIRA, V. W.; GUARESI, R. **Estudos sobre leitura**: psicolinguística e interfaces. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

Retratos da leitura no Brasil. 2. ed. Instituto Pró-Livro. 2008. Disponível em: http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/48.pdf

SILVA, E. T. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, L. M. **Memórias de leitura: a constituição do leitor escolar**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005

SOARES, M. Leitura e democracia cultural. In: PAIVA, A. (Org.). **Democratizando a leitura**: pesquisas e práticas. Belo Horizonte: CEALE, 2004.

TRINDADE, H. Brasil: os desafios das reformas e avaliação da educação superior. **Revista de Sociología**, Universidad de Chile, n. 19,p.51-70 ene. 2005.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez, 1992.

WILSON, R.S. et al. Life-span cognitive activity, neuropathologic burden, and cognitive aging. **Neurology**, Hagerstown, v. 81, n. 4, p. 314-321, July 2013.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHOQOL**: measuring quality of life. Geneva: WHO, 1997.
Disponível em: <http://www.who.int/mental_health/media/68.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2014.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. Social **Science and Medicine**, Oxford, v. 41, n. 10, p. 1403-1409, Nov. 1995.

ANEXOS

ANEXO 1

Universidade de São Paulo
Faculdade de Odontologia de Bauru

Comissão de Graduação

Of. CG/0352014/FOB/27052014

Prezada Senhora,

Em atendimento a solicitação contida no e-mail, datado de 15.05.2014, comunico a Vossa Senhoria que em reunião ordinária da Comissão de Graduação desta Faculdade, em 26.05.2014, foi aprovada a aplicação do questionário da pesquisa "Perfil dos hábitos de leitura e qualidade de vida dos alunos ingressantes em 2014, nos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia da FOB/USP, sob a orientação do Prof. Dr. José Roberto de Magalhães Bastos.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Flávio Augusto Cardoso de Faria
Presidente da Comissão de Graduação da FOB-USP

Ilma. Sra. Eliane Regina Juvenácio Abu Lawi
Mestranda da Faculdade de Odontologia de Bauru - USP.

Al. Dr. Octávio Pinheiro Brisolla, 9-75 – Bauru-SP – CEP 17012-901 – C.P. 73
e-mail: grad@fob.usp.br - Fone (0xx14) 3235-8292 - Fax (0xx14) 3223-4679
http://www.fob.usp.br

ANEXO 2

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU-USP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Perfil de hábitos de leitura e qualidade de vida de alunos ingressantes em 2014, de odontologia e fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia da USP de Bauru, São Paulo.

Pesquisador: Elaine Regina Juvenácio Abu Lawi

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 27308214.0.0000.5417

Instituição Proponente: Universidade de Sao Paulo

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 668.901

Data da Relatoria: 28/05/2014

Apresentação do Projeto:

idem anterior.

Objetivo da Pesquisa:

idem anterior.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos contemplam um "mínimo desconforto em relação ao tempo de responder (um questionário com 40 questões sobre leitura e qualidade de vida) e mínimo risco em relação a constrangimentos ou exposição". O benefício decorrente da pesquisa consiste em identificas ações para a formação do leitor.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

idem anterior.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O TCLE foi adequado segundo o Parecer do Colegiado. Foi apresentado o Termo de Aquiescência pela Comissão de Graduação da FOB-USP.

Recomendações:

Endereço: DOUTOR OCTAVIO PINHEIRO BRISOLLA 75 QUADRA 9
Bairro: VILA NOVA CIDADE UNIVERSITARIA **CEP:** 17.012-901
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3235-8356 **Fax:** (14)3235-8356 **E-mail:** cep@fob.usp.br

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU-USP

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O formulário Informações Básicas do Projeto foi devidamente preenchido. O TCLE foi adequado segundo o Parecer do Colegiado. O questionário (com 40 questões) foi apresentado.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Esse projeto foi considerado APROVADO na reunião ordinária do CEP de 28.5.2014, com base nas normas éticas da Resolução CNS 466/12. Ao término da pesquisa o CEP-FOB/USP exige a apresentação de relatório final. Os relatórios parciais deverão estar de acordo com o cronograma e/ou parecer emitido pelo CEP. Alterações na metodologia, título, inclusão ou exclusão de autores, cronograma e quaisquer outras mudanças que sejam significativas deverão ser previamente comunicadas a este CEP sob risco de não aprovação do relatório final. Quando da apresentação deste, deverão ser incluídos todos os TCLEs e/ou termos de doação assinados e rubricados.

BAURU, 30 de Maio de 2014

Assinado por:
Izabel Regina Fischer Rubira Bullen
(Coordenador)

Endereço: DOUTOR OCTAVIO PINHEIRO BRISOLLA 75 QUADRA 9
Bairro: VILA NOVA CIDADE UNIVERSITARIA **CEP:** 17.012-901
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3235-8356 **Fax:** (14)3235-8356 **E-mail:** cep@fob.usp.br

ANEXO 3

QUESTIONÁRIO

Passo 1: DADOS PESSOAIS

1. Idade:_____

2.Raça / Cor / Etnia:
( ) Amarela;
( ) Branca;
( ) Indígena;
( ) Preta;
( ) Parda;
( ) Outra.
3.Sexo:
( ) Masculino;
( ) Feminino.
4.Situação Conjugal Atual:
( ) Casado(a);
( ) Vivendo com um(a) companheiro(a);
( ) Solteiro (a);
( ) Separado(a)/Divorciado (a);
( ) Viúvo(a).
5.Você têm filhos?
( ) Sim ( ) Não
6.Você trabalha?
( ) Sim ( ) Não

Passo 2 - INFORMAÇÕES DA FAMÍLIA
7.Qual a renda mensal do seu grupo familiar? (soma dos rendimentos brutos referentes a salários, aluguéis, pensões, dividendos, etc...):
( )Não tem ou nunca possuiu renda;
( )Até Meio salário mínimo (R$ 255,00);
( )Até 1 salário mínimo (R$ 510,00);
( )Até 2 salários mínimos (R$ 1020,00);
( )Até 3 salários mínimos (R$ 1530,00);
( )Até 4 salários mínimos (R$ 2040,00);
( )Até 5 salários mínimos (R$ 2550,00);
( )Até 6 salários mínimos (R$ 3060,00);
( )Até 7 salários mínimos (R$ 3570,00);
( )Até 8 salários mínimos (R$ 4080,00);
( )Até 9 salários mínimos (R$ 4590,00);
( )Até 10 salários mínimos (R$ 5100,00);
( )Acima de 10 salários mínimos.
8.Qual a sua participação na vida econômica do seu grupo familiar?
( )Sou sustentado pela família ou por outras pessoas;
( )Recebo ajuda financeira da família ou de outras pessoas;
( )Sou responsável apenas pelo meu próprio sustento;
( )Sou responsável pelo meu sustento e contribuo para o sustento da família;
( )Sou responsável principal pelo sustento de minha família.

Passo 3 - VIDA ACADÊMICA ATUAL
9. Em que curso você está matriculado?
_____

10.Você tem alguma atividade acadêmica remunerada?
( ) Nenhuma; ( )Monitoria; ( )Extensão; ( )Pesquisa; ( )Estágio;
( )PET (Programa de Educação Tutorial); ( )Outra.
( )Bom; ( )Regular; ( )Nenhum.

Passo 4 - INFORMAÇÕES SOBRE A QUALIDADE DE VIDA
11.Sua última consulta médica ocorreu:
( )No último ano;
( )Entre 1 e 5 anos;
( )Há mais de 5 anos;
( )Não lembra/Nunca foi.
12.Com relação a seus cuidados dentários, você:
( )Vai ao dentista se estiver com dor ou outro problema;
( )Independente de problemas, consulta dentista a cada 6 meses;
( )Independente de problemas, consulta o dentista a cada ano;
( )Vai ao dentista esporadicamente;
( )Vai ao dentista esporadicamente para tratamento especializado;
( )Não lembra/Nunca foi.
13. Você pratica alguma atividade física?

( )Não pratico; ( ) sim pratico
14.Com que frequência você pratica essa atividade?
( )Diariamente ( )Várias vezes por semana ( )Uma vez por semana ( )Ocasionalmente.
15.Caso você não pratique nenhuma atividade física, qual a razão principal?
( )Falta de interesse/motivação;
( )Falta de tempo;
( )Falta de condições físicas ou de saúde;
( )Falta de condições financeiras;
( )Falta de oportunidades;
( )Outra.
16.Avalie o quanto estes estressores ou dificuldades interferem na sua vida ou no contexto acadêmico (Considere 0 nenhuma interferência e 5 interferência máxima).
Adaptação a novas situações (cidade, moradia, separação da família, entre outras):
Com opções de seleção de 0 a 5.
Relacionamento Familiar:_____
Com opções de seleção de 0 a 5.
Relacionamento social/interpessoal:_____
Com opções de seleção de 0 a 5.
Relações amorosas/conjugais:_____
Com opções de seleção de 0 a 5.
Situação de violência (física ou sexual):_____
Com opções de seleção de 0 a 5.
Assédio moral:_____
Com opções de seleção de 0 a 5.
Conflitos de valores/Conflitos religiosos:_____
Com opções de seleção de 0 a 5.
Dificuldade de acesso a materiais e meios de estudo (livros, computador, outros):_____
Com opções de seleção de 0 a 5.
Dificuldades financeiras:_____
Com opções de seleção de 0 a 5.
Dificuldades de aprendizagem:_____
Com opções de seleção de 0 a 5.
Falta de disciplina/hábito de estudo:_____
Com opções de seleção de 0 a 5.
Carga horária excessiva de trabalho:_____
Com opções de seleção de 0 a 5.
Carga excessiva de trabalhos acadêmicos:_____
Com opções de seleção de 0 a 5.
17.Assinale as dificuldades emocionais que mais interferem com seu desempenho acadêmico.
Ansiedade:
( )Sim ( )Não.
Depressão:
( ) Sim ( )Não.
Timidez excessiva:
( )Sim ( )Não.
Medo/Pânico:
( )Sim ( ) Não.
Insônia ou alterações significativas de sono:
( ) Sim; ( ) Não.
Sensação de desamparo/desespero/desesperança:
Com as seguintes opções de seleção:
( )Sim; ( )Não.
Sensação de desatenção/desorientação/confusão mental:
( )Sim; ( )Não.
Problemas alimentares (grande alteração de peso ou apetite; anorexia/bulimia):
( )Sim; ( )Não.
Uso abusivo de álcool:
( )Sim; ( )Não.
Uso abusivo de drogas não lícitas:
( )Sim; ( ) Não.
Outros:
( )Sim; ( )Não.
18.Se sua vida acadêmica já foi prejudicada devido a questões emocionais, marque quais foram os prejuízos:
Baixo desempenho acadêmico:
( )Sim; ( )Não.
Reprovação(ões):
( )Sim; ( )Não.
Mudança de curso:
( )Sim; ( )Não.
Trancamento de disciplinas:
( )Sim; ( )Não.
Trancamento geral:
( )Sim; ( )Não.

Risco de ser jubilado (perder o direito de renovar a matrícula ou ser desligado de um curso superior) / jubilamento em curso anterior :
( )Sim; ( )Não.
Falta de motivação para estudar, dificuldade de concentração:
( )Sim, ( )Não.
Outros:
( )Sim; ( )Não.
19.Com que frequência você faz uso de:
Bebidas Alcoólicas:
( )Nunca; ( )Ocasionalmente; ( )Periodicamente; ( )Sempre.
Tabaco (cigarro ou outros):
( )Nunca; ( )Ocasionalmente; ( )Periodicamente; ( )Sempre.
Remédios para controle de dificuldades emocionais:
( )Nunca; ( )Ocasionalmente; ( )Periodicamente; ( )Sempre.
Drogas não lícitas:
( )Nunca; ( )Ocasionalmente; ( )Periodicamente; ( )Sempre.

Passo 5: LEITURA (considere a leitura de um livro nos últimos 3 meses)
20.Quais destas atividades você faz em seu tempo livre?
( )Escutar música ou rádio
( )Reunir com amigos ou família
( )Assistir vídeos/ filmes em DVD
( )Sair com amigos
( )Ler (jornais, revistas, livros, textos na Internet)
( )Navegar na Internet
( )Praticar esporte
( )Fazer compras
( )Passear em parques e praças
( )Acessar redes sociais (Facebook/ Twitter)
( )Escrever
( )Ir a bares/ restaurante
( )Jogar videogames
( )Viajar (campo/ praia/ cidade)
( )Desenhar/ pintar
( )Ir ao cinema/ao teatro/dança/concertos/museus/exposições

21.Qual destas frases melhor explica o que é leitura?
( ) Fonte de conhecimento para a vida
( ) Fonte de conhecimento e atualização profissional
( ) Fonte de conhecimento para a escola/ faculdade
( ) Uma atividade interessante
( ) Uma atividade prazerosa
( ) Ocupa muito tempo
( ) Prática obrigatória
( ) Produz cansaço/ Exige muito esforço
( ) Uma atividade entediante
22.Quais destes materiais você lê, mesmo que de vez em quando?
( )Revistas
( )Jornais
( )Livros indicados pela escola
( )Livros
( )Histórias em quadrinhos
( )Textos escolares
( )Textos na internet
( )Textos de trabalho
( )Livros digitais
( )Áudio-livros
( )Livros técnicos
23."PARA CADA ITEM CITADO" Com que frequência você lê cada material: pelo menos uma vez por( )dia, ( )pelo menos uma vez por semana ou ( )pelo menos uma vez por mês?
( )Textos escolares
( )Textos na internet
( )Livros indicados pela escola- didáticos
( )Jornais
( )Textos de trabalho
( )Livros indicados pela escola- literatura
( )Livros em geral
( )História em Quadrinhos
( )Revistas
( )1 vez por dia ( ) 1 vez por semana ( ) 1 vez por mês
24.Quais destes tipos de livros você costuma ler?
( )Bíblia
( )Livros didáticos

( )Livros religiosos
( )Livros técnicos
( )Livros infantis
( )Auto-ajuda
( )Livros juvenis
( )Ensaios e Ciências
( )História em quadrinhos
( )Esoterismo
( )Culinária/ artesanato
( )Contos
( )Enciclopédias e Dicionários
( )Biografias
( )Romance
( )História, Economia e Ciências
( )Sociais
( )Poesia
( )Artes
( )Viagens
( )Frequentemente ou ( ) de vez em quando?

25.Você leu algum livro nos últimos 3 meses?
( )nenhum ( )não se lembra ( ) sim
26.Atualmente, você lê uma quantidade maior ou menor do que já leu no passado?
( )Lê mais ( )Lê menos ( )Lê o mesmo tanto
27.Qual a principal razão para você estar lendo menos do que já leu?
INTERESSE
( )Falta de tempo ( )Desinteresse/ Não gosta de ler ( )Prefere outras atividades
( )Não tem paciência para ler ( )Só lê quando é exigido
DIFICULDADE
( ) Tem limitações físicas (visão) ( )Lê muito devagar
( )Não tem concentração para ler ( )Tem dificuldades de compreensão ao ler
ACESSO
( )Livro é caro ( )Não tem onde comprar ( )Não há bibliotecas por perto
28.Você lê, principalmente, por qual destes motivos? E em segundo lugar? E em terceiro lugar?
( )Atualização cultural/Conhecimentos Gerais
( )Prazer, gosto ou necessidade espontânea
( )Exigência escolar ou acadêmica
( )Motivos religiosos
( )Atualização profissional
( )Exigência do trabalho
( )Não sabe
29.Forma como costuma ler livros: Com que frequência você lê..... (LEIA CADA FRASE)? Frequentemente, de vez em quando ou nunca?
( )Um livro inteiro por vez
( )Começa a ler um livro e larga sem terminar
( )Só partes/ capítulo de livros
( )Parte do livro mais de uma vez
( )O mesmo livro mais de uma vez
( )Vai até o fim de um livro mesmo se não gosta
( )Mais de um livro ao mesmo tempo
( )Frequentemente ( ) De vez em quando ( )Nunca
30.Em qual destes lugares você costuma ler livros?
( )Em casa
( )Na sala de aula
( )Em bibliotecas
( )No trabalho
( )No transporte (metrô, aviões, ônibus)
( )Na casa de amigos ou parentes
( )Em consultórios, salões de beleza,
( )Em parques e praças
( )Outros
31.Qual é a pessoa que mais influenciou ou incentivou o seu gosto pela leitura? E em segundo lugar?
( )Professor ou professora
( )Mãe (ou responsável do sexo feminino)
( )Pai (ou responsável do sexo masculino)
( )Outro parente
( )Amigo ou amiga
( )Padre, Pastor ou algum líder religioso
( )Colega ou superior no trabalho
( )Marido/ Esposa/Companheiro(a)
( )Outra pessoa
( )Ninguém
32.Os livros que você costuma ler são obtidos de quais destas formas? Mais alguma? Alguma outra?
( )Comprados

( )Emprestados por outras pessoas
( )Emprestados por bibliotecas e escolas
( )Presenteados
( )Distribuídos pelo governo e/ou pelas escolas
( )Baixados na internet
( )Fotocopiados/ xerocados

33.Você costuma ir a bibliotecas? (CASO SIM) Você diria que costuma ir a bibliotecas frequentemente ou de vez em quando?

( )Usa frequentemente
( )Usa de vez em quando
( )Não usa

34.Quais destes tipos de biblioteca você frequenta?

( )Escolar/Universitária
( )Pública
( )Comunitária
( )Empresas
( )Especializadas

35.Quais das seguintes dificuldades você tem ao ler, se é que tem alguma dificuldade?

( )Lê muito devagar
( )Não tem paciência para ler
( )Tem problemas de visão, ou outras limitações físicas
( )Não tem concentração suficiente para ler
( )Não compreende a maior parte do que lê
( )Não tem dificuldade nenhuma

36.Qual destas razões é a principal para você não ter lido nenhum livro, ou não ter lido mais livros nos últimos 3 meses? E em segundo lugar?

( )Por falta de tempo
( )Por desinteresse/ Não gosta de ler
( )Porque prefiro outras atividades
( )Não tem paciência para ler
( )Lê muito devagar
( )Tem problemas de visão, ou outras limitações físicas
( ) Porque não há bibliotecas por perto
( )Não tem concentração para ler
( )Por não dispor de dinheiro
( )Tem dificuldades de compreensão ao ler
( )Porque livro é caro
( )Falta de onde comprar/ ponto de venda/ livraria

37.De uma maneira geral, você gosta ou não gosta de ler?

( )Gosta muito ( ) gosta um pouco ( ) não gosta

38.Por quais destas razões você costuma acessar a internet?

( )Recreação ou entretenimento
( )Trabalho escolar/ Estudo/ Pesquisa
( )Conhecer pessoas/ trocar mensagens
( )Trabalho
( )Pesquisa cultural, científica, saúde etc.
( )Atualização profissional
( )Baixar ou ler livros

39. E você já leu algum livro digital e-book?

( ) Sim ( ) Não

(CASO SIM) E você leu:

( )Leu no computador
( )Leu no celular
( )Nunca leu

40.Pensando nessa sua experiência com o livro digital, você diria que gostou ou não gostou dessa nova forma de leitura?

( )Gostou muito ( )Gostou um pouco ( ) Não gostou

E quantos livros digitais você já leu/ ouviu?

( )1 ( )2 a 5 ( )6 a 10 ( )10 a 15 ( ) mais de 15

ANEXO 4

Universidade de São Paulo
Faculdade de Odontologia de Bauru

Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos você a participar da pesquisa "Perfil de hábitos de leitura e qualidade de vida de alunos ingressantes em 2014, de odontologia e fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia da USP de Bauru, São Paulo" realizada na FOB-USP Bauru - São Paulo, com o objetivo de identificar o perfil de hábitos de leitura e qualidade de vida desses alunos. A sua participação será através de um questionário com 40 questões sobre leitura e qualidade de vida, com tempo de duração estimado em 20 minutos, o questionário será aplicado nas dependências da Faculdade de Odontologia de Bauru FOB-USP, havendo mínimo desconforto em relação ao tempo de respondê-lo e mínimo risco em relação a constrangimentos ou exposição, sendo preservado o seu direito a recusar-se a responder as perguntas que ocasionem constrangimentos de qualquer natureza, sendo que os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos critérios da ética em pesquisa com seres humanos, evitando-se qualquer dano, sendo garantida a plena liberdade ao participante de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador. A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de absoluto sigilo. As informações desta pesquisa serão confidencias, e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira, entretanto fica também garantida indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial.

Para esclarecimentos de dúvidas sobre sua participação na pesquisa poderá entrar em contato com a pesquisadora Elaine Regina Juvenácio Abu Lawi, Rua Assef Madi nº 4-25, telefone: (14) 3238-1536 e e-mail: elawi@usp.br e, para denúncias e/ou reclamações entrar em contato com Comitê de Ética em Pesquisa-FOB/USP, à Alameda Dr. Octávio Pinheiro Brisolla, 9-75, Vila Universitária, ou pelo telefone (14)3235-8356, e-mail: cep@fob.usp.br .

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr. (a): _____, portador da cédula de identidade_____, após leitura minuciosa das informações constantes neste **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**, devidamente explicada pelos profissionais em seus mínimos detalhes, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** concordando em participar da pesquisa proposta. Fica claro que o sujeito da pesquisa ou seu representante legal, pode a qualquer momento retirar seu **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** e deixar de participar desta pesquisa e ciente de que todas as informações prestadas tornar-se-ão confidenciais e guardadas por força de sigilo profissional (Art. Art. 13º do Código de Ética da Fonoaudiologia). Por fim, como pesquisadora responsável pela pesquisa, comprometo-me a cumprir todas as exigências contidas no item IV.3 da resolução do CNS/MS n. 466 de dezembro de 2012, publicada em 13 de junho de 2013.

Por estarmos de acordo com o presente termo o firmamos em duas vias (uma via para o sujeito da pesquisa e outra para o pesquisador) que serão rubricadas em todas as suas páginas e assinadas ao seu término.

Bauru, SP, _____ de _____ de 2014.

_____ Assinatura do Sujeito da Pesquisa

_____ Autora: Elaine Regina Juvenácio Abu Lawi

Al. Dr. Octávio Pinheiro Brisolla, 9-75 – Bauru-SP – CEP 17012-101 – C.P. 73
e-mail: saudecoletiva@fob.usp.br– Fone/FAX (0xx14) 3235-8256
http://www.fob.usp.br